

GOETHE

HERMAN E DOROTÉIA

Tradução
de
Nicolau Bruno

MINIATURA
FLAMA

"HERMAN E DOROTÉIA", poemas idílico em 9 cantos, que ora publicamos na série "Miniatura-FLAMA", é dos livros mais famosos de Johann Wolfgang GOETHE, figura de relêvo na literatura mundial, cuja personalidade dispensa maiores referências.

Neste livro, Goethe não recorreu ao maravilhoso, nem foi buscar suas personagens nas classes elevadas da sociedade de então.

Aproveitando a histórica perseguição que sofreram os luteranos no século XVIII, Goethe adaptou-a à sua época e ao instante histórico de qual era testemunha, após a revolução francesa, e realizou este poema que se inclui entre as suas grandes obras primas.

A ação de toda a história passa-se numa tarde. O interesse que provoca é gerado não só pela continuidade da ação, como também por nos pintar, com cores firmes, uma época em que se agitavam, na Europa, os problemas eternamente atuais do homem.

As idéias revolucionárias, que provinham da França, ensanguentavam a Europa. Multidões de perseguidos políticos, de fugitivos, ante a marcha avassaladora dos exércitos do pavilhão tricolor, enchiam de lamentos e de espanto as estradas do continente.

É num desses instantes que se desenrola a ação do poema. Nesta obra, o autor se afastou para permitir que as próprias personagens vivessem integralmente a história.

De estilo simples, ingênuo até, tem ela algo de helênico. E o idílio amoroso que serve de fundo comove por sua mansidão e ternura.

Goethe escreveu "Herman e Dorotéia" em versos, e forçado pelas exigências da rima e do ritmo, incluiu muitas palavras e expressões que foram dispensadas na tradução. Entretanto, o tradutor buscou manter o clima ingênuo da obra e o estilo, não se atendo a uma literalidade que, neste caso, vertida para a nossa língua, tiraria da obra todo o vigor do original. Foi também mantida a eloquência tão uo gôto da época, bem como a linguagem das personagens, com seu patetismo e ingenuidade.

CALIOPE

CANTO PRIMEIRO

A desgraça compartilhada

— Nunca vi as ruas e a praça tão desertas; dir-se-ia que a cidade está como abandonada e morta; creio que nela apenas ficaram uns cinqüenta habitantes. Eis a que tanto leva a curiosidade! Todos correm para contemplar o triste espetáculo daquêles desgraçados fugitivos. Daqui à estrada por onde devem passar há bem uma longa hora de caminho, e não obstante todos correm para lá, ao meio dia, por entre nuvens de pó ardente.

Por minha parte, asseguro que não me moveria de onde estou para ver o infortúnio daquelas pobres criaturas que

abandonam, com o que puderam salvar, a outra tão formosa margem do Reno, para errantes atravessar os tranqüilos recantos e sinuosidades de nosso fértil vale.

Quanto louvo, minha espôsa, o gesto de bondade que tiveste ao enviar o nosso filho para distribuir entre aquêles desgraçados as nossas roupas usadas, alimentos e bebidas, pois dar é a missão do rico.

Como guia bem o moço! Como refreia os nossos fogaçosos cavalos! Que bonito aspeto tem a pequena carruagem nova! Nela cabem còmodamente quatro pessoas sem contar o cocheiro. Olha, olha como o nosso filho sôzinho a dirige tão bem! Com que rapidez deu a volta na esquina!

Era com estas palavras, tranqüilamente sentado à porta de sua casa, perto da praça, que o hospedeiro do "O Leão de Ouro" falava à sua mulher.

— Meu amigo — respondeu-lhe sua prudente e discreta espôsa —, geralmente não sou pròdiga para com as roupas que não usamos mais, porque podem ser úteis, e pode suceder, quando necessitarmos delas, que talvez nos falte dinheiro para repô-las; mas hoje, quando me falaram de crianças e velhos reduzidos à nudez, dei com a melhor boa vontade camisas e cobertores que ainda estavam em bom estado. Tu me hás-de perdoar? Também teu guarda-roupa contribuiu; dei até a tua bata indiana debruada e forrada de lã fina; já estava certamente gasta e velha, e, sobretudo, passada de moda.

O bom hospedeiro pôs-se a rir.

— Contudo — disse — sinto um pouco a falta desso velha bata indiana, por que não se encontrará nada de semelhante. Afinal de contas já não a usava... Agora tenho de me apresentar com gabão e botas; os sapatilhos e o barrete estão definitivamente condenados.

— Olha — interrompeu a espôsa — já voltam alguns dos que foram ver os fugitivos; provàvelmente estes já teriam passado. Como vêm cheios de pó e as faces ardentes de calor! Eu não iria tão longe num dia tórrido para ver semelhante espetáculo que me entristeceria o coração; prefiro que me contem.

— Como é raro, — disse o afável hoteleiro — um tempo tão bom para a colheita que há! Poderemos abrigar o trigo na granja, como já o fizemos com o feno, sem que pingue uma gôta de chuva; o céu está sereno e sem nuvens, e do leste sopra um ar fresco muito agradável. Um tempo firme, e o trigo está bem maduro; amanhã iniciaremos a mais rica das colheitas.

Enquanto falava, crescia o número de mulheres e homens que atravessavam a praça e voltavam para casa. Do outro lado da praça, naquêl momento, o vizinho mais rico, o primeiro negociante da comarca, que régressava em sua carruagem descoberta (ela fôra construída em Landau), em companhia de suas filhas, chegou rapidamente à porta de sua casa, recentemente reformada.

Em pouco a cidadezinha se reanimou, pois era bem povoada, e a população dedicava-se a diversas indústrias e ao comércio.

O casal de hoteleiros observava o movimento crescente e distraía-se fazendo diversas observações.

— Olha, — disse por fim a hoteleira, — o pastor dirige-se para aqui em companhia de nosso vizinho o boticário; éles nos hão-de contar o que viram, e o espetáculo por certo não deve ser muito alegre.

Éles aproximaram-se amistosamente, saudaram os esposos e sentaram-se ao lado dêstes num dos bancos que havia no portal, limparam o pó dos sapatos e abanaram-se com os lenços. Depois dos cumprimentos de cortezia, o boticário, usando da palavra, disse algo mal humorado:

— Aí está o que são os homens! Ocorre uma desgraça ao próximo e todos correm para contemplar de boca aberta o infeliz acidente. Todos correm para ver as chamas de um incêndio erguerem-se nos ares, para ver o pobre criminoso que segue tristemente para o suplício; ainda agora todos saíram da cidade para contemplar a desgraça daquelas pessoas escorraçadas de seus lares; sem se lembrarem que cada um está exposto a que lhe ocorra uma desgraça igual. Imperdoável me parece esta leviandade; contudo reconheço que pertence ao caráter do homem.

O venerável pastor, cheio de ponderação, usou da palavra por sua vez. Era o orgulho da cidade, e embora jovem ainda, já se acercava da idade madura. Conhecia a vida a fundo e esforçava-se para que os seus sermões fôsem proveitosos aos ouvintes. Convicto da importância dos livros sagrados que revelam a condição do homem e os intuitos da Providência, gostava também de se ilustrar na

leitura daquêles que se esforçaram em dar luzes ao século.

— Não me agrada censurar — disse — uma inclinação que a Natureza, esta boa mãe, não deu ao homem para desviá-lo; porque às vêzes essa feliz inclinação que o dirige e que é irresistível, produz o que nem sempre poderiam realizar a inteligência e a razão. Se a curiosidade não incitasse o homem com poderosos atrativos, teríamos alguma vez conhecido a admirável beleza das relações que unem todos os sêres? Primeiro o homem sente-se atraído pela novidade; depois busca o útil com incansável ardor, e, por último, aspira ao bem; e isto é precisamente o que constitue o seu verdadeiro mérito. Quando jovem, tem uma alegre companheira; a leviandade que lhe oculta o perigo dissipa os vestígios do sofrimento amargo, quando êle já passou. Estimemos o homem que, numa idade mais avançada, a serenidade da razão liberta-o dessa louca embriaguez, cuja atividade se desdobra com bom êxito na felicidade e no infortúnio; seus esforços criam o bem e reparam os prejuízos.

A impaciente hoteleira interrompeu-o para dizer com ar amistoso:

— Façam vossas mercês o favor de nos contar o que viram, pois é o que nos interessa saber agora.

— Depois do que acabo de presenciar, — respondeu imediatamente o boticário num tom expressivo — é muito difícil que cedo me volte a alegria.

Quem poderia descrever a variedade de infortúnios que vimos reunidos? Já, antes de haverem descido à várzea per-

cebemos ao longe uma nuvem de pó, e também, sem que pudéssemos discernir, a multidão que se espalhava a perder de vista, de outeiro em outeiro; mas após atingirem a estrada que atravessa obliquamente o vale, apesar da pressa e da confusão dos que vinham a pé, vimos perfeitamente bem aquêles desgraçados à sua passagem.

Os semblantes manifestavam claramente as dôres e amarguras da fuga e o suave sentimento que se experimenta quando se pôde salvar a vida. Os móveis numerosos que uma casa pode abrigar, e aos quais o ponderado proprietário destina o lugar mais apropriado, para o melhor uso, pois nada existe que não possa ser útil: triste espetáculo! tudo isto era carregado atabalhoadamente em diferentes carros e carretas, e amarrados com precipitação; o crivo e o cobertor de lã estavam sôbre o armário, as camas nas arcas do pão, os colchões sôbre os espelhos. E assim como vimos, há vinte anos, no terrível incêndio, o perigo turva tão profundamente a razão, que se salvam os móveis mais desvaliosos e deixam-se os de mais valor. A mesma cousa agora, fatigando os bois e cavalos, carregaram, com verdadeira imprevidência, objetos de mínimo valor, tais como velhas tábuas, velhos tonéis, engradados com aves; da mesma forma mulheres e crianças se estafavam em carregar pacotes, em levar cestos carregados de cousas inúteis: tanto sente o homem a perda do menor dos bens! e ainda a multidão que se apisoava em desordem e em tumulto, a caminhar pela estrada poeirenta. Uns, levados por animais fracos, iam lentamente, outros queriam correr. Além, elevavam-se confusamente os lamen-

tos das mulheres e das crianças machucadas, os gritos dos animais, o alarido dos cães que ladravam, e as queixas dos velhos, dos doentes, sentados em seus leitos vacilantes no alto de carretas pesadíssimas e sobrecarregadas. O mais triste foi quando ao pé de um monte, devido às aperturas e empurrões, virou uma delas e com a violência do golpe foram lançados ao longe os homens que iam em cima e, graças a Deus, a queda não teve as más consequências que todos esperavam, pois os armários e caixotes caíram depois, próximos à carreta. Quem visse aquêlê desastre pararia certamente para ver o espetáculo dos homens machucados. O carro ficou quebrado e os homens desprovidos de qualquer socorro, porque os outros passavam de pressa arrastados pela corrente da multidão, e cuidavam apenas de si próprios. Fomos os primeiros a correr e aquêles doentes e velhos que, em casa e no leito, mal poderiam suportar os longos sofrimentos, estavam estendidos na terra, cobertos de ferimentos, lançando gemidos e queixas, abrazados pelo ardor do sol, sufocados pelas nuvens de poeira.

Vivamente comovido o hoteleiro disse:

— Tomara que Herman os tenha encontrado, socorrido e vestido. Eu não quisera ser testemunha de semelhante cena, porque a visão de uma desgraça me faz sofrer. As simples notícias que tive de tão grandes sofrimentos me comoveu até o ponto de enviar imediatamente aquêles desgraçados parte de nossa abundância, para que ao menos alguns dos infelizes fugitivos recuperem suas fôrças. Mas, não nos deixemos arrastar por estes tristes pensamentos. O temor

e a preocupação que parecem mais odiosos que o próprio mal, apoderam-se facilmente do coração do homem. Entre-mos nesta sala, que é mais fresca, onde não penetra o sol, e cujas paredes espessas não permitem a entrada do mor-maço. E tu, minha querida, traze uma garrafa do oitenta e três para dissipar a melancolia. Aqui não beberíamos com prazer; as môscas voejariam em tórno de nossos copos.

Entraram na sala e gozaram de sua frescura.

E a espôsa trouxe com todo o cuidado numa redonda bandeja de estonho brilhante, uma garrafa cheia daquêlê maravilhoso e límpido vinho que nos presenteia o Reno, e as taças esverdeadas para tão fino licor.

Os três achavam-se sentados em tórno da mesa redonda, encerada, brilhante e de pés maciços. O hoteleiro e o pastor saudaram-se com as taças, enquanto o boticário, pensativo e imóvel, conservava a sua na mão, quando o hoteleiro lhe dirigiu amistosamente um desafio por meio destas palavras:

— Ânimo e bebamos, caro vizinho. Até hoje a clemência divina nos preservou desta catástrofe e terá por bem preservar-nos ainda; pois quem não reconhece que desde aquêlê horrível incêndio, rigoroso castigo que nos fêz sofrer, nos deu constantemente motivos de alegria, velando sempre por nós e com tanto cuidado como o homem vela pela pupila de seus olhos, que de todos os seus órgãos é o mais caro? Negar-nos-á acaso daqui por diante seu socorro e proteção? Só nos perigos é que se principia a conhecer perfeitamente o seu poder. Quereria por acaso destruir novamente esta cida-

de florescente que acumulou de bênçãos, após tê-la reerguido das cinzas por nossas mãos, aniquilando assim todo o nosso trabalho?

— Perseverai nestes sentimentos! — Afirmou o digno pastor com voz mansa: — Esta confiança dá tranqüillidade e razão ao homem feliz, e oferece ao infortunado, o mais sólido consôlo, e alimenta a mais sólida esperança.

A estas palavras ajuntou o hoteleiro como homem firme e judicioso:

— Quantas vêzes, de volta de uma viagem de negócios, saudei com admiração as ondas do Reno! Sempre pareciam grandes e me inspiravam idéias e sentimentos elevados, mas nunca julguei que em pouco tempo sua risonha margem haveria de nos servir de baluarte, e seu amplo leito de infranqueável fôssô contra os franceses. E' assim como a natureza auxilia os bravos que nos defendem e é assim como nos defende o Senhor. Quem há-de se deixar arrastar por um louco abatimento? Os combatentes estão fatigados e tudo leva a crer que se prepara a paz. Queira Deus que quando se celebre em nossa Igreja esta festa tão esperada (então junto com os órgãos, repicarão os sinos e os sons agudos das trombetas, acompanhando o **Te Deum**) possa também, nesse mesmo dia, respeitável pastor, meu filho Herman apresentar-se com sua desposada ante vós, no altar! e possa também, no futuro, o dia desta alegre festividade que será celebrada em todo o país, apresentar-se como o aniversário de uma alegria doméstica! Mas vejo com pesar que êle, tão ativo e zeloso aos nossos olhos, fora de casa é indo-

lente e insociável, evita a companhia dos jovens de sua idade e foge ao prazer da dança que tôda a juventude busca com tanto entusiasmo.

Ao terminar estas palavras, pôs-se atento. Ouvia-se aproximar cada vez mais o ruído longínquo de patas de cavalos; percebeu-se o rumor de um carro em marcha, que, com rapidez prodigiosa, entrou pelas abóbadas da casa com o estrondo de um trovão.

TERPSICORE

CANTO II

Herman

Quando Herman, jovem de uma constituição perfeita, entrou na sala, o pastor dirigiu-lhe um olhar penetrante, e examinou-o com os olhos de um observador que lê na fisionomia as expressões e gestos, sorriu, e lhe disse com confiança:

— Quão diferente me pareceis hoje! Nunca vi Herman tão alegre nem seus olhos tão animados; bem se vê que acaba de socorrer desgraçados, e recolher suas bênçãos.

— Ignoro se minha conduta merece louvores, — respondeu o jovem num tom grave — contar-vos-eis, porém, tudo quando fiz movido pelo coração.

Mamãe, por terdes demorado tanto em escolher a roupa, em fazer o pacote e colocar o vinho e a cerveja no carro, o tempo passou bastante. Quando finalmente saí da cidade, segui pelo campo e encontrei a multidão de meus concidadãos que regressavam para os lares acompanhados das mulheres e filhos.

Os fugitivos já haviam passado. Redobrei a velocidade do carro, e o dirigi para a vila onde soube que iriam descansar a noite. Já pensando em meu propósito quando distingui uma sólida carreta, puxada por dois bois dos mais vigorosos e maiores dos países estrangeiros; ao lado dêles seguia uma jovem com passo firme, a qual, com uma longa vara, governava-os cuidadosamente para que puxassem o carro com tãda a precaução.

Quando ela me viu, aproximou-se dos meus cavalos, e calmamente me disse:

— Nossa situação nem sempre foi tão deplorável como a que hoje passamos nesta estrada e não estou acostumada a solicitar favores de estranhos, que certamente só o prestam para livrarem-se do desgraçado; mas é a necessidade que me obriga a tanto. Aí está deitada sôbre a palha a mulher de um homem opulento; ela acaba de dar à luz uma criança; coloquei-a neste carro; foi com dificuldade que a salvei, graças ao auxílio desta junta de bois; chegamos mais tarde que os outros fugitivos; ela tem apenas um sôpro de vida, o filho recém-nascido está nu em seus braços. Pouco nos podem aliviar os nossos companheiros de infortúnio, é até duvidoso que os encontremos na aldeia próxima, onde deve-

mos repousar êste dia; receio que já tenham ido embora. Se sois desta redondeza e tendes algum pedaço de pano que possais de boa vontade ceder, por Deus, dai-o a estes desgraçados.

Estas foram as suas palavras; e a parturiente, pálida e fraca, ergueu-se com dificuldade e olhou-me atentamente. Não duvido, disse eu, que uma inteligência divina fala frequentemente ao coração das pessoas sensíveis para comunicar-lhes os sofrimentos de seus irmãos, porque minha mãe pressentindo o vosso desamparo me entregou um pacote que me permite satisfazer vossa necessidade."

Desatando em seguida o pacote, dei a bata de meu pai, as camisas e os cobertores. Em meio de sua alegria, ela me agradeceu, dizendo:

"O homem feliz não crê em milagres; só na desgraça se aprende que o dedo de Deus dirige os bons para o bem. Oxalá recebais de suas mãos todo o bem que nos fazeis!" Vi a parturiente acariciar com satisfação as peças de linho e principalmente a lã suave da bata.

— Apressemo-nos, — disse-lhe a jovem — para ir até a aldeia onde já descansam os nossos companheiros; ali prepararei a roupa da criança, e tudo quando fôr necessário para o vosso alívio.

Agradeceu-me novamente e saudou-me comovida. Incitou os bois, e a carreta pôs-se a caminho. Fiquei indeciso. Não sabia se me dirigiria até a aldeia para distribuir os alimentos a outros desgraçados ou entregava-o todo à jo-

vem para que ela cuidadosamente os distribuisse. Por fim me decidi, e alcançando-a, disse-lhe:

— Minha mãe não me deu somente roupas, mas também alimentos. Vou entregá-los em tuas mãos, e creio dêste modo cumprir melhor as suas ordens; tu os distribuirás com mais discernimento, enquanto eu procederá ao acaso.

— Distribuirei vossos presentes entre os mais necessitados e assim alegrareis seus corações.

Abri imediatamente a arca do carro, e tirei os grandes presuntos, pães, garrações de vinho e cerveja, e entreguei-lhe tudo: ter-lhe-ia dado mais se mais tivesse. Ela pôs tudo com cuidado na carreta, e afastou-se. Depois dirigiu-me rapidamente para a cidade.

Assim que Herman se calou, o vizinho, sempre propenso a discorrer, pronunciou estas palavras:

— Quão feliz é aquêle que, nestes dias de fuga e de desgraça, vive isolado em sua casa, e não vê mulher e filhos a chorar entre seus braços! Agora vejo quão ditoso sou eu; nem por todo o ouro do mundo quereria num tempo como êste chamar-me espôso ou pai. Já pensei na necessidade de fugir: juntei meus objetos mais preciosos, minha antiga baixela de prata, as correntes e os anéis de ouro de minha falecida mãe, que ainda não vendi. Ser-me-á precioso sem dúvida abandonar muitos objetos cuja substituição não será fácil; terei pena, embora a mercadoria não seja de grande valor, das raízes e das plantas medicinais que recolhi com tanto cuidado; mas deixando meu dispenseiro em casa, eu

me consolarei por haver saído. Se salvo o meu dinheiro e a minha pessoa, tudo está salvo; um solteiro tem azas quando quer fugir.

— Vizinho — replicou Herman com energia — estou muito longe de pensar assim, e censuro a vossa opinião. Merece acaso estima um homem que, na felicidade ou no infortúnio, se preocupa unicamente com a sua própria pessoa, e não sabe compartilhar com ninguém nem os sofrimentos nem as alegrias, e não encontra no coração qualquer sentimento que a tanto o impulsiona? Hoje, mais do que nunca, decidi-me a tomar uma companheira: pois um grande número de jovens podem desejar um marido que as proteja, e os homens uma mulher que os reanime quando lhes ameace a desgraça.

— Isto é falar segundo os meus desejos, — disse o pai sorridente — raramente te ouço falar tão judiciosamente.

— Tens razão, meu filho, — disse a boa mãe com vivacidade — e nós te demos o exemplo: longe de casarmos nos dias felizes, fizemo-lo no dia mais sinistro. Lembro-me que foi há vinte anos, numa segunda-feira pela manhã: na véspera, domingo, como hoje, ocorreu o terrível incêndio que destruiu nossa cidade. O calor e a sêca eram extremas, faltou-nos a água; todo o mundo passeava em roupas domingueiras, dispersos pelas povoações e pelos moinhos; o incêndio começou num dos extremos da cidade, e, impelidos pelo vento forte as chamas cresceram, e o fogo atingiu rapidamente a outra extremidade. As granjas e

a grande colheita, as casas até à praça, a de meu pai, esta que lhe era vizinha, tudo foi presa das chamas: salvamos apenas alguns objetos. Passei uma noite triste, no meio do campo, guardando o pouco que as chamas respeitaram. Contudo o sono me dominou. Despertada ao amanhecer pelo ar fresco que nos envia o sol nascente, vi as ruínas fumegantes; tudo estava destruído; em pé havia apenas as muralhas e as chaminés. Doeu-me o coração; mas o sol, mais brilhante do que nunca, reapareceu e deu-me alento à alma. Levantei-me imediatamente. Senti desejos de ver o lugar que ocupava a nossa casa, saber se as minhas galinhas favoritas haviam sido salvas da catástrofe, porque ainda tinha muito de criança. Subi nas ruínas fumegantes da casa e do pátio, e observei a habitação deserta e reduzida a cinzas, quando, vindo do outro lado, tu, hoje meu marido, apareceste ante meus olhos. Teu olhar atento percorria todo aquêlê lugar para descobrir um de teus cavalos que, na estrebalaria, havia sido morto pelas vigas fumegantes e coberto pelos escombros; o muro que separava nossos pátios havia caído. Tomaste-me da mão e disseste: "Lisette, por que vieste aqui? Vai embora, tu queimas as solas dos teus sapatos; as ruínas ardentes queimam minhas botas." E erguendo-me nos teus braços, levaste-me ao longo das ruínas através do pátio; a porta de tua casa e a abóbada ainda estavam em pé, tais como ainda as vemos hoje, e era tudo quanto restava de tua casa. Puseste-me no chão e me deste um beijo: eu me defendi, mas me disseste estas palavras ternas e claras: "Vês, esta casa está destruída; fica aqui, ajuda-me a erguê-

la e eu ajudarei teu pai a reconstruir a sua." Não compreendi logo o sentido daquelas palavras, até que tua mãe veio procurar meu pai, e recebi então a promessa do feliz casamento que nos uniu. Lembra-me sempre com prazer daquelas vigas meio consumidas, e do brilho com que o sol se ergueu no horizonte; porque aquêlê dia me deu meu espôso, e os primeiros tempos daquela devastação terrível, o filho de minha juventude. Louvo-te, pois, Herman, de pensares também, em nossos dias de desgraça, com a confiança de uma alma virtuosa, em procurares uma companheira, e em constituir êste laço em meio da guerra e sôbre as ruínas.

— O pensamento do nosso filho é louvável, — replicou vivamente o pai. — E tua descrição é absolutamente exata, pois foi assim que tudo se passou, mas o melhor é preferível ao bom. Nem todos têm a mesma sorte ao começar, como se diz, a viver; nem todos devem atormentar-se por causa das privações: Felizes daqueles a quem os pais deixam uma casa já construída, pois só lhes resta embelezá-la! Os primeiros tempos, sobretudo os de uma família, são penosos; o homem tem necessidades numerosas, e tudo encarece de dia para dia; é preciso ser providente e ter uma bolsa bem recheiada. Assim, querido Herman, espero ver-te muito cedo conduzir para casa uma espôsa rica: um jovem de valor merece uma moça bem dotada; e é uma satisfação bastante agradável quando ao par da mulher que se deseja, vêm também, em malas e cestos, objetos de utilidade. Não é em vão que a mãe prepara sua filha durante muitos anos, dá-lhe roupas de tecidos finos, os padrinhos fazem-lhe magníficos

presentes em pratarias, e o pai põe em depósito no banco a moeda de ouro que é rara: ela, um dia, deve juntar estes bens e dádivas à felicidade do jovem que a preferir.

Sei quanto se satisfaz uma recém-casada que revê na cozinha e no quarto seus próprios objetos, e quando ela própria guarneceu sua cama e sua mesa. Só quero ver entrar aqui uma desposada que tenha boa fortuna. Se é pobre está exposta mais tarde a ser desprezada pelo marido; que tratará como uma serviçal aquela que traz apenas uma trouxa humilde.

Sempre os homens serão injustos: passam-se os dias da paixão. Sim, Herman, tornarias feliz a minha velhice, se te apresentasses com uma nora, escolhida na vizinhança, e, se possível, da casa verde. Os pais têm muito dinheiro; seu negócio (onde o comerciante não prospera?) aumenta cada dia.

Ele tem somente três filhas, únicas herdeiras: a mais velha, sei, está prometida; mas as mais novas, e por pouco tempo talvez, ainda estão livres.

No teu lugar, eu não titubearia mais tempo, escolheria uma delas, assim como escolhi tua mãe.

— Meu desejo — respondeu o filho respeitosamente às palavras exigentes do pai, — era escolher uma das filhas do nosso vizinho. Estudamos juntos; na nossa infância, reunimo-nos muitas vezes para brincar na fonte da praça, e eu a defendi da petulância dos meus camaradas; mas aqueles dias já se passaram há muito tempo; tomava-se conveniente àquelas meninas que cresciam, ficar em casa e afastarem-

se dos brinquedos demasiadamente livres. Elas receberam uma boa educação: vossos desejos, e a nossa velha amizade, levaram-me a visitá-las de vez em quando; mas nunca me foram agradáveis as pessoas que frequentavam a casa delas. Continuamente, e isto é preciso que o repise, elas encontravam sempre algo em mim para censurar; meu casaco era grande demais, a fazenda muito grosseira, a côr demasiadamente vulgar, meus cabelos mal cortados e mal frisados.

Finalmente decidi preparar-me, como os jovens empregados do comércio que freqüentam a casa delas aos domingos, e que, no verão, vestem uma roupa leve de sêda; mas percebi logo que eu era sempre o objeto de seus gracejos. Sabeis que sou sensível; a minha dignidade foi ferida; e o que mais me doía, é que elas não percebiam a afeição que lhes devotava e em particular para Ninette, a mais jovem. Este sentimento levou-me ainda àquela casa na última festa de Páscoa; vesti meu terno novo que está dependurado agora lá em cima no armário, e frisei o cabelo como os outros jovens. Ao entrar eles riram; não acreditei que fôsse eu o objeto de seus risos. Ninette estava ao clavicórdio; o pai escutava-a cantar, estava encantado e de bom humor. As letras das canções foram-me em grande parte ininteligíveis; recordo apenas que se repetia muitas vezes as palavras Tamina, Pamino; eu não quis, no entanto, permanecer mudo. Quando ela parou de cantar, pedi esclarecimentos sôbre o tema, e sôbre as duas personagens. Todos se calaram e sorriram. Mas o pai disse: "Não é possível meu amigo; você só conhece Adão e Eva."

Então um dêles não se conteve; as jovens gargalharam, os rapazes também riram; o velho a rir desabridamente segurava os quadris. Confuso, deixei cair meu chapéu; e as zombarias se renovaram durante todos os trechos de música que foram executados. Envergonhado e cheio de pesar, voltei apressadamente para casa, coloquei minha roupa no armário, desmanchei o penteado com os dedos, e jurei nunca mais atravessar a soleira da porta daquela casa.

Tinha razão para tomar esta decisão; porque elas são cheias de si, maliciosas, e sei que até agora me chamam de Tamino.

— Tu não deverias, Herman, — disse a mãe —, estar tanto tempo incomodado com essas crianças, porque assim podemos chamar as três. Ninette certamente é boa; sempre gostou de ti. Há poucos dias pediu-me notícias tuas; devias escolhê-la.

— Não sei, — respondeu êle cismarento —, mas confesso que essa dor apossou-se de tal forma de meu espírito, que me seria impossível vê-la no seu clavicórdio e escutar suas cançonetas.

Então o pai, arrebatado, deixou explodir seu descontentamento através destas palavras:

— Tu me dás poucas satisfações. Sempre o disse ao ver que teu único prazer são os cavalos e a lavoura; procedes como o criado de um rico proprietário; teu pai contudo se vê abandonado por um filho que poderia honrá-lo e distinguir-se como os outros jovens, entre nossos concidadãos. Tua mãe, desde tua infância, me fazia conceber

vãs esperanças quando me queixava que na escola tu sempre estavas mais atrasado do que os teus camaradas, quer na leitura, quer na escrita, quer no que decoravas, e que sempre tiravas o último lugar. Eis o que sucede quando a ambição não anima o coração de um jovem, quando êle não tem nenhum desejo de se elevar mais alto. Se meu pai tivesse cuidado da minha educação como cuidei da tua, se me tivesse mandado para a escola e dado professores, certamente seria hoje uma pessoa muito diferente do hoteleiro do "Leão de Ouro".

O filho ergueu-se, aproximou-se da porta em silêncio, a passos lentos e sem ruído; mas foi perseguido por estas palavras que o pai pronunciou em alta voz, dominado pela exaltação:

— Vai, conheço tua teimosia, vai, e continua cumprindo tuas funções, e procede de modo que não provoques as minhas queixas. Mas não penses em trazer para a minha casa uma nora de vilarejo, uma mulher indigente. Vivi já muito tempo, e sei portar-me para com todos, e recebo os forasteiros em minha hospedaria, de maneira que êles ficam satisfeitos comigo. Sei agradá-los, porque sei lisonjeá-los. Preciso encontrar em minha nora uma compensação e que ela me alivie de tantas preocupações; tenho direito, como outros, de possuir uma que toque para mim o clavicórdio; de querer que as pessoas mais amáveis e mais seletas da cidade se reúnam com prazer em minha casa, assim como elas se reúnem, aos domingos, na casa do meu vizinho.

Quando êle terminou de dizer essas palavras, o filho apertou mansamente o trinco da porta e saiu da sala.

TALIA

CANTO III

Os burgueses

O filho respeitoso, após aquelas palavras, afastou-se indignado.

— O que não está no coração do homem, — continuou o pai no mesmo tom, — dêle não se pode tirar, e nem sequer posso esperar que o meu mais ardente desejo se realize: é o de que meu filho, não contente de me igualar, procurasse ser melhor do que eu. Pois o que seria de uma casa, de uma cidade, se cada um, após o exemplo dos tempos passados e dos outros países, não estudasse continuamente o meio de mantê-la e melhorá-la? Não deve um homem asseme-

lhar-se ao cogumelo que, quase ao sair à flor da terra, apodrece no lugar onde nasceu, onde não deixa qualquer vestígio de força e de vida.

Basta ver uma casa para formar o juízo do seu dono, como ao entrar numa cidade podemos julgar os seus administradores. As tôrres e as muralhas caem em ruínas e as ruas e os fossos são lodosos, as pedras que se disjuntam não são substituídas, as vigas estão podres, e a casa espera em vão uma reforma: tal lugar está mal administrado. Quando as autoridades superiores não velam pela ordem e pela limpeza, o cidadão acostuma-se ao desleixo como o mendigo aos seus farrapos. Esta é a razão porque desejo que Herman se apresse em viajar, para ver ao menos Estraburgo, Francforte e a alegre Manheim tão regularmente construída.

Quem viu cidades limpas e grandes, não tem repouso enquanto não embeleza aquela em que nasceu, por pequena que seja. Não louvam os forasteiros as portas que reparámos, as tôrres que pintamos de branco, a igreja que parece novamente construída? Não louvam nosso calçamento, nossos canais cobertos onde a água corre abundantemente, tão bem distribuída para as nossas necessidades e para a nossa segurança aos primeiros sinais de um incêndio?

Tudo isso não foi feito após a catástrofe que sofremos? Seis vezes ocupei no nosso concelho o lugar de fiscal de construções; posso dizer que seguindo com carinho os meus empreendimentos, terminando trabalhos começados por homens probos, obtive e mereci a aprovação e os agradecimentos sinceros dos bons cidadãos. Cada membro do concê-

lho foi estimulado finalmente pela minha atividade, e transformou num prazer suas occupações; no presente todos se esforçam, e já a nova estrada que nos une à estrada real está terminada, e a obra é sólida. Mas receio muito que nossos jovens não sigam estes exemplos; uns pensam unicamente nos prazeres e nos adornos passageiros, outros encerram-se em casa, cuidando de suas coisas, como galinhas chocas, e receio que Herman seja desta última espécie.

— Sempre és injusto para com o nosso filho — interrompeu a boa e prudente mãe — e deste modo não verás cumpridos os teus desejos. Não podemos fazer que os filhos sejam como os desejamos; tais como Deus no-los dá, devemos conservá-los, querê-los e educá-los sem violentar a natureza. Cada um recebeu um dom e só pode ser feliz a sua maneira. Não gosto que brigues com Herman; sei que é digno dos bens que lhe caberão um dia, que cuida da nossa fazenda com inteligência e economia, que é o modelo de nossos lavradores e burgueses, e prevejo com segurança que não há de ocupar o último posto no concelho municipal; mas se o reprenderes e censurares diariamente acabarás por desanimar o pobrezinho.

Após estas palavras saiu impaciente em busca do filho para acalmá-lo, porque Herman bem o merecia.

Logo que saiu, disse o pai a sorrir:

— Que seres tão singulares são as mães e os filhos! Só querem viver segundo os seus caprichos e ainda pretendem que os louvemos por isso. Quanta verdade encerra o provérbio que diz: "Quem não avança, recua!"

— Adoto de boa vontade êste provérbio, — disse o boticário com ar de reflexão — e tanto é assim que sempre estou procurando ver como posso melhorar minha situação sempre que a novidade não custe muito. Mas quando alguém quer embelezar o exterior e o interior de sua casa, e os meios são insuficientes, julgais que basta apenas o desejo? Dizemos que o burguez é excessivamente limitado em seus meios: não conhece o que é bom, não pode adquiri-lo; as cousas são demasiadamente caras e a bolsa demasiadamente pequena, e a cada passo é êle limitado em seus desejos. Que não teria eu feito? Mas quem não se espantaria, sobretudo durante a crise atual, das despesas que montariam essas transformações? Há algum tempo minha casa estava um pouco na moda. Era coberta em tôda a sua extensão por ladrilhos de vidro. Mas pode-se agora acompanhar o mercador que junta às suas riquezas o conhecimento dos lugares onde se encontra o que há de melhor? Vêde a casa que está defronte. Não dirão que ela é nova? Com que magnificência o estuque da voluta figura entre os lados verdes! Como são grandes as janelas! como brilham os ladrilhos! são perfeitos espelhos. Tôdas as outras casas da praça ficam eclipsadas por ela. E contudo, antes do incêndio, as mais belas eram as nossas, a Farmácia do Anjo e a hospedaria do Leão de Ouro. Em tôda a nossa comarca era famoso o meu jardim. E cada forasteiro se detinha a olhar através da palissada vermelha, a estátua de pedra do mendigo e a do anão de roupa colorida. Mas aquêles aos quais eu fornecia café na soberba gruta que, confesso,

está hoje suja de pó e meio em ruínas, manifestavam uma grande alegria ao ver a luz brilhante e colorida que emitiam as conchinhas tão habilmente dispostas, e o observador mais apurado prestava atenção aos cristais de chumbo e aos corais. Não admiravam menos as pinturas da sala onde se via passear pelo jardim cavalheiros e senhoras elegantemente vestidos, levando e oferecendo flôres com as pontas dos dedos delicados.

Pois bem, hoje quem quer ver essas decorações? Desgostoso como estou quase nem vou ao jardim. Dizem que tudo toma outro aspeto, e como se diz, está marcado pelo "cunho do gôsto". As ripas e os bancos de madeira devem ser brancos hoje. Gostam sòmente do simples e do uniforme, e proscreveram o cinzelado e o dourado, e contudo a madeira estrangeira é a mais cara hoje. Bem desejaria buscar, como outros, alguns objetos do novo gôsto, e seguir no passo do meu século, renovar os móveis, mas temo tomar a menor providência: quem poderia pagar o que pedem os obreiros? Não faz muito tempo quis mandar dourar novamente o anjo Miguel que figura na tableta da minha farmácia, aos pés do qual está o dragão terrível, mas o preço pedido foi tão grande que tive de deixá-lo como está, quase sem côr.

EUTERPE

CANTO IV

A mãe e o filho

Enquanto êles falavam, a mãe foi procurar o filho, a princípio na frente da casa, onde êle costumava sentar-se num banco de pedra. Não o encontrando, dirigiu-se para a estrebaria, aonde talvez êle tivesse ido para lavar os soberbos cavalos que havia comprado quando ainda eram potros, cuidado que êle não confiava a ninguem. O criado informou:

— Êle foi para o pomar.

Então ela atravessou com rapidez as duas longas alamedas, passou ante os estábulos, entrou no vasto pomar que

se estendia até os muros da cidade; durante o caminho verificou com prazer as plantas que cresciam, endireitou as estas sobre as quais repousavam os ramos da macieira cheios de frutos, e da pereira que pendia de tão carregada; apANHOU o repolho vigoroso e redondo e algumas ervilhas como boa dona de casa que torna úteis todos os seus passos.

Chegada à latada de madresilvas, na extremidade do pomar, não encontrou o filho, e em vão seus olhos o procuraram em toda a extensão que havia percorrido; mas a pequena porta que, pela graça particular de um avô, digno burgomestre, fôra colocada nos muros da cidade, estava entreaberta. Passou por ela, atravessou o fôso que estava sêco, chegou perto da estrada no atalho escarpado da vinha que, cercada por uma poderosa sebe, estava favoravelmente exposta aos raios de sol. Subiu o atalho, e, no seu percurso, viu com satisfação a abundância dos cachos de uva, que mal recebiam o abrigo da folhagem. Atravessando o meio do vinhedo chegou ao cume por uma rampa calçada de pedras, coberta por um parreiral. Lá estavam penduradas as uvas brancas e a moscada, em fartos cachos de um belo azul. Essas frutas cultivadas com cuidado eram destinadas à sobremesa oferecida aos forasteiros: o resto da vinha tinha troncos isolados aqui e ali, e carregados dos cachos menores que forneciam um vinho excelente. Antegozou os prazeres do outono, das festas nas quais toda a comarca, a cantar, colhe as uvas, as amassa, e enche de vinho os tonéis, e onde, à noite, fogos de artifício iluminam toda a comarca, para honrar a mais bela das colheitas.

Contudo, prosseguiu agora mais inquieta, depois que chamou duas ou três vezes pelo filho, e só o eco lhe respondeu, eco loquaz que retumbou das torres da cidade em sons numerosos. Era muito raro que ela fôsse procurar o filho! Ele nunca se afastava sem ter previamente o cuidado de avisá-la para evitar preocupações; mas ela esperava ainda encontrá-lo seguindo o caminho, pois a última porta da vinha, como a primeira, estava aberta.

Proseguiu pela vasta várzea que forma o dorso da colina; ainda pisava terras de sua propriedade, e o coração alegrava-se ao ver o trigo que, carregado de espigas douradas e fortes, inclinava-se e agitava-se pelos campos. Ela seguiu por um atalho voltando os olhos para a grande pereira que se elevava num outeiro, limite de suas propriedades. Não se sabia quem a havia plantado; era vista de todos os lados a uma grande distância, e seu fruto era famoso; sob aquela árvore, ao meio dia, os ceifadores tomavam alegremente suas refeições, e os pastores que apascentavam os rebanhos sentavam-se à sombra; aí se encontravam bancos de pedra e verdura.

Ela não se enganara em sua esperança. Lá estava Herman sentado com a cabeça apoiada no braço e parecia observar a linha montanhosa do horizonte. Como estava voltado de costas, a mãe acercou-se sem ruído e lhe tocou ligeiramente no ombro. Voltou-se rapidamente e ela pôde ver que ele tinha os olhos cheios de lágrimas.

— Mãe — exclamou — que surpresa!

E apressou-se a enxugar os olhos, expressão dos sentimentos generosos daquele jovem.

— Como! Tu choras, meu filho! — disse a mãe comovida — nunca te vi neste estado. Por que teus olhos estão cheios de lágrimas? O que te leva a estar sentado sozinho aqui, à sombra desta pereira?

— Na verdade, mamãe, para presenciar insensível a miséria humana, o desamparo dos desterrados, é preciso não ter coração, é preciso estar desprovido de inteligência para não pensar hoje no destino da pátria. O que vi e ouvi penetrou em minha alma; saí de casa e considerando esta rica e admirável paisagem e a excelente colheita que promete encher os nossos celeiros, pensei no inimigo que está próximo de nós.

As ondas do Reno defendem-nos, mas, que podem, elas e nossas montanhas contra essa nação terrível que se aproxima como uma tormenta e lança sobre nós todos os seus filhos, jovens e velhos, e avança com tanta impetuosidade? E um homem permanece em casa tranqüilo e espera talvez escapar-se à ameaça que será universal? Minha mãe, declaro-vos que estou pesaroso de ter sido excetuado do último recrutamento. É verdade que sou vosso filho único; nossas posses e o cuidado em colher todos os frutos são consideráveis; não seria melhor colocar-se antes das fronteiras para resistir ao inimigo do que esperar aqui a miséria e a servidão? Sim, meu espírito animado de coragem, o desejo ardente que se eleva do fundo do meu coração, mandam-me viver e morrer pela pátria, e oferecer um digno exemplo. Se a

flor de nossa juventude se reunisse na fronteira, determinada por uma única decisão mútua de não ceder o terreno aos estrangeiros... ó! certamente não poriam pé no nosso solo feliz, não consumiriam ante os nossos olhos os frutos da nossa terra, não dominariam os homens e não se aproveitariam das mulheres. Mamãe, estou firmemente decidido a executar neste momento o que a razão e a justiça exigem de mim. As longas deliberações nem sempre alcançam as resoluções mais prudentes; não voltarei mais para casa; daqui seguirei para a cidade e consagrarei aos nossos guerreiros este coração e este braço para o serviço da pátria. Que depois disso meu pai julgue se uma ambição louvável não vive também em minha alma, e se não tenho desejos de me elevar.

A boa e prudente mãe, limpando algumas lágrimas, porque elas surgiam facilmente em seus olhos, disse-lhe com um olhar expressivo:

— Meu filho, o que te mudou a este ponto? Todos os dias, ontem mesmo, tu me abrias o coração, porque não me fazes conhecer teus desgostos? Se alguém te ouvisse, seduzido pela energia de tuas palavras, te elogiaria, e aplaudiria tua decisão como a mais generosa que se possa ter; eu te censuro, porque te conheço melhor. Tu me ocultas teu coração. Não é o tambor nem o clarim que te estimulam a partir; tu não desejas exhibir um uniforme aos olhos de nossas moças; por corajoso que sejas, tua vocação é a vida regular e cuidar de nossa casa e velar pacificamente

pela cultura de nossas terras. Fala-me, pois, com sinceridade; o que te leva a esta resolução?

— Mamãe, estais enganada, — disse com gravidade —. Os dias não se parecem; o adolescente faz-se jovem; éle amadurece melhor para as belas ações numa vida calma e regulada do que numa vida incerta e tumultuosa que muitas vêzes são a perdição dos jovens. Embora o meu caráter tenha sido pacífico, meu coração odeia a injustiça e a opressão; observo cuidadosamente o que succede no mundo, e meu corpo fortificou-se pelo trabalho. Tudo isto é verdadeiro, sinto-o e uso afirmá-lo. Entretanto, minha mãe, tínheis razão em me censurar, e me surpreendestes quando não dizia tôda a verdade, por isso sou culpado por haver simulado. Confesso, não é a aproximação do perigo que me leva a afastar-me da casa de meu pai, nem o pensamento generoso de ser o defensor da pátria nem o terror do inimigo. Eram apenas palavras que deviam esconder o que me dilacerava o coração. Mamãe, deixa-me partir; já que são estêreis os votos do meu coração, deixa-me sacrificar inútilmente a minha vida, pois sei perfeitamente que visto que nem todos concorrem para o mesmo fim, o consagrar-se à nossa defesa é querer perder-se.

— Continua, — replicou a mãe — que eu saiba tudo, desde o grande motivo de tua agitação até o menor. Os homens são violentos e buscam muitas vêzes os extremos, exaltam-se com os obstáculos; uma mulher é hábil em encontrar os meios, em encontrar, se preciso, uma forma para alcançar o fim.

Não me ocultes nada; porque estás mais vivamente comovido do que nunca? Por que o sangue se aquece em tuas veias, por que as lágrimas, a teu despeito, marejam os teus olhos?

Então, entregando-se à sua dor, o jovem chorou no seio de sua mãe; e, vencido, pronunciou estas palavras:

— A repreensão de meu pai feriu-me profundamente a alma, pois nunca a mereci nem a mereço agora; sempre foi o meu mais profundo desejo honrar meus pais; ninguém julguei mais prudente e mais sábio do que aquêles que me deram a vida, e cujos severos cuidados me guiaram na noite de minha infância. Muitas cousas suportei dos meus camaradas; o veneno da malícia não prejudicou a estima que lhes dispensava; muitas vêzes quando me faziam algumas brincadeiras pesadas, dava a parecer que não as percebia; mas se êles zombavam de meu pai, quando no domingo, saía da igreja com um passo grave e venerável; se riam do barrete e das flôres que adornavam a bata que éle vestia com dignidade, e que hoje deu de presente, então, cerrando os punhos, precipitava-me sôbre êles com raiva cega, e esmurrava-os sem saber onde iam ferir os meus socos; êles urravam, o sangue corria de suas narinas, e difficilmente podiam fugir à fúria da minha perseguição.

Animado dêste respeito filial, cresci para suportar muitas injustiças de meu pai. Quando tinha motivos de queixas de outros, quando o aborreciam nas reuniões do concêlho, muitas vêzes, atirava-se a mim, cobrindo-me de palavras injuriosas, e eu suportava o desgosto que lhe provocavam

os colegas com suas intrigas. Vós mesmo, mamãe, muitas vezes vos queixastes de mim; suportei todos aquêles tratamentos incessantemente preocupado em honrar, do fundo de minha alma, os meus pais, e em reconhecer os benefícios que fizeram a meu favor e sobretudo o sacrifício feito por meu pai e minha mãe, que se privavam do necessário, para aumentar o cabedal de seus filhos. Mas, não é esta atenção unicamente, cujos frutos são tardios, que oferece a felicidade; não consiste apenas em feixes sôbre feixes, nem no ajuntar campos a campos, embora bem cuidados. Um pai, e com êle seus filhos, avangam em idade sem gozar um dia feliz, sem estarem libertados das preocupações do dia de amanhã. Vêde a extensão e a riqueza dêstes campos; lá em baixo, a vinha e o pomar; mais distante, as granjas e os estábulos; que conjunto alegre de bens, mas quando além dirijo meus olhos, o teto sob o qual distingo a janela de meu quarto; quando, ao volver para o passado, penso quantos dias já esperei a lua, e quantas manhãs o sol, quando o sono salutar havia me acordado após algumas horas de repouso, ah! não só meu quarto, o pátio e o pomar, e o belo campo que se estende pela colina, aparecem-me então solitários! tudo aos meus olhos é deserto! falta-me uma companheira!

— Ó meu filho! — disse a terna mãe —. Quando traráis para o teu quarto a espôsa que te fôr concedida, afim de que a noite seja para ti a feliz metade da vida, e que durante o dia te entregues mais alegremente aos trabalhos dos quais gozarás os frutos; tu não podes construir êsse

desejo com mais ardor que teu pai e tua mãe. Sempre te exortamos, te apressamos até para escolher uma companheira; mas sei, e meu coração me diz neste momento: quando a hora não veio, a hora verdadeira, e que ela não oferece a verdadeira companheira, a escolha é retardada, e o que mais preocupa é o temor de aproveitar a falsa. Que te direi, meu filho? Creio que a tua já está feita; teu coração está à espera, êle é mais sensível hoje do que o foi em qualquer tempo. Fala francamente; porque eu já disse a mim mesma: esta jovem expatriada é a que escolheste.

— Querida mamãe, adivinhastes; sim, é ela — disse com calor; — se hoje mesmo não a trago para casa como minha desposada, se ela se afasta, e, o que podem causar as perturbações da guerra e tantas funestas migrações, se desaparece para sempre dos meus olhos, ó minha mãe! então de nada valerá continuar vivendo, nem êsses campos se cobrirão para mim dos mais valiosos frutos, e inútilmente cada ano me dará as dádivas da abundância. Sim, a casa em que nasci, o pomar, perderam para mim todo o atrativo e até o carinho de minha mãe pouco consola êste infortúnio. Sinto que o amor afrouxa todos os outros laços formando novos; se a jovem afasta-se de seu pai e de sua mãe para seguir seu marido, o jovem que vê partir a sua bem amada, esquece que tem pai e mãe. Deixai-me, portanto, seguir o caminho que me arrasta o meu desespêro; pois meu pai lavrou a sentença definitiva, e sua casa não

é mais a minha, quando êle a fecha à única criatura que eu desejava conduzir para ela.

— Por acaso dois homens que possuem opiniões opostas, — replicou a boa e prudente mãe, — são como as rochas? São por acaso tão obstinados que nenhum dêles queira fazer um gesto para aproximar-se do outro, nem qualquer dêles abrir os lábios para proferir palavras conciliadoras?

Meu filho, eu te asseguro, no meu coração abrigo a esperança que teu pai, embora se tenha pronunciado contra a escolha de uma jovem pobre, há-de te permitir que te cases com aquella que amares, desde que seja boa e honesta.

Em seus arrebatamentos êle diz muitas cousas que não executa; muitas vêzes acaba concordando com o que havia recusado; mas gosta de palavras brandas e tem o direito de exigí-las porque é teu pai. Sabemos perfeitamente que seus aborrecimentos não perduram por muito tempo depois das refeições. Quando está à mesa fala com arrogância e gosta de contrariar as opiniões dos convivas, o vinho ao despertar tôda a veemência com a qual exerce sua vontade, não lhe permite dominar suas expressões; só escuta a si mesmo, e é dominado unicamente por seus sentimentos; mas ao chegar a tarde, quando já passaram as longas entrevistas que mantém com os amigos, êle é mais brando, sei, porque já se evaporou o vinho, e comprehende os erros que cometeu. Vamos, façamos imediatamente a tentativa; só se consegue o bom êxito quando nos arriscamos com coragem: o concurso dos amigos, que ainda estão em casa, nos é

muito necessário, e particularmente o do digno pastor que nos há-de auxiliar.

Ela pronunciou estas palavras com entusiasmo; e, erguendo-se do banco de pedra, segurou o filho pelo braço e conduziu-o para casa; e ambos, unidos pela mesma resolução, desceram a colina, em silêncio.

POLÍMNIA

CANTO V

O cosmopolita

Os três homens estavam ainda sentados, o pastor, o boticário e o hoteleiro, e prosseguíam na palestra, cujo assunto observado sob qualquer dos ângulos, continuava o mesmo.

— Não quero contradizer-vos — disse o pastor prudentemente — O homem tende a melhorar seu estado, aspira a elevar-se, pelo menos a novidade desperta seus desejos; mas é preciso evitar qualquer obstinação; pois ao par desta tendência, a natureza também nos inspirou um apêgo a tudo quanto é antigo; ela transforma em prazer um longo

hábito demorado. Todos os estados são bons quando a natureza não os condena: o homem deseja muito e tem necessidade de pouco; a vida é de curta duração, e não conhecendo o repouso, percorre com entusiasmo audacioso os mares e os caminhos da terra, satisfeito de cercar, a si e aos seus, dos ganhos acumulados; mas sei avaliar o homem pacífico, que dirige seus passos tranqüilos em tórno da herança paterna, e que, obediente ao curso das estações, cultiva seu campo. Não vê o solo mudar em cada ano para contentar seus desejos, nem a árvore novamente plantada estender para o céu os ramos carregados das riquezas do outono; não, necessita de paciência; deve ter uma alma pura, uniforme e calma, uma razão equilibrada; entrega poucas sementes ao solo que lhe alimenta, e cria apenas rebanhos reduzidos; o útil é o único pensamento que o ocupa. Feliz de quem recebe da natureza um caráter tão equilibrado! Todos devemos os nossos alimentos a semelhantes homens. Feliz também o habitante da pequena cidade, que vive tanto de seu campo como de sua profissão! Sobre elle não pesam os sofrimentos e os cuidados que experimenta o aldeão, circunscrito a limites estreitos; não está menos sujeito às perturbações contínuas que atingem os insaciáveis habitantes das cidades opulentas, e sobretudo as mulheres pela ambição de rivalizarem com as mais ricas e mais distintas, até quando não possuem meios suficientes.

Abençoi, pois, constantemente a aplicação do vosso filho aos trabalhos tranqüilos, e abençoi a companheira que se coadunar ao seu caráter, e que elle um dia escolherá.

Ao terminar estas palavras a mãe entrou. Trazia o filho pelo braço, e conduziu-o ante o marido.

— Tu és bom pai! — disse ella — Quantas vêzes, conversando juntos, fizemos menção do dia feliz e há tanto tempo esperado, em que nosso Herman, pela escolha de sua espôsa, nos encheria de alegria! Nossos pensamentos se dirigiam para aquí; destinamos-lhe ora uma, ora outra, nessas conversações que mantivemos. Hoje, este dia chegou. O céu conduziu ante seus passos e lhe apresentou sua espôsa, e seu coração se decidiu. Não dizíamos sempre que elle deveria fazer a escolha por si mesmo? Não tens desejado há tanto tempo que desperte nêle essa viva inclinação que lhe faria procurar sua felicidade numa companheira? A hora chegou, experimentou esse sentimento, e fêz sua escolha como homem afetuoso. E a jovem é aquella estrangeira que elle encontrou. Que a obtenha de ti; do contrário jura que nunca se casará.

— Concedei meu pai. Meu coração fêz uma escolha segura, isenta de illusão. Nela tereis uma filha incomparável.

Mas o pai silenciou. Neste momento o pastor ergueuse, e tomando a palavra:

— E' sempre de um instante que a vida e o destino do homem dependem: pois até após as longas deliberações, a decisão é obra do momento, e o homem sensato toma somente a melhor: é certa perspicácia do sentimento que arrisca-mos embotar se nos entregarmos a considerações accessórias. A alma de Herman é sã; eu a conheço desde sua

infância; êle não estirava a mão indiferentemente para cada objeto; pedia o que lhe convinha, e então não largava mais a sua prêsa. Não vos surpreendais nem vos espanteis de ver chegar súbitamente o que há tanto tempo querieis. Talvez não se realizem como desejais os vossos votos; nossos desejos muitas vêzes modificam o objeto desejado; as dádivas vêm-nos do alto sob sua verdadeira forma. Não sejais ingrato para a pessoa que, pela primeira vez, tocar na alma dêsse vosso bom e judicioso filho que adorais. Feliz daquele que dá sua mão à primeira que ama, e cujo voto mais caro define no fundo do coração! Tudo nêle me diz que a sorte de vosso filho está decidida. Um pendor verdadeiro transforma vosso filho de adolescente em homem. Herman é inabalável. Se lhe negardes vosso consentimento estou certo que os melhores anos de sua vida se passarão na melancolia.

O boticário, sempre pronto para falar, estava há muito tempo ansioso para deixar escapar de seus lábios algumas palavras:

— Prefiramos neste caso o meio têrmo, — disse com ar refletido. — O próprio imperador Augusto tinha por divisa: **Apressa-te de vagar**. Estou pronto para servir ao caro vizinho, a pôr à sua disposição os modestos recursos de inteligência de que disponho; a juventude, em particular, tem necessidade de ser guiada. Deixai-me ir, quero analisar essa jovem, interrogar seus conhecidos; não me enganarão facilmente. Sei perfeitamente pesar as palavras.

Herman replicou imediatamente:

— Fazei-o, caro vizinho, ide, tomai as informações; mas desejo que o digno pastor vos acompanhe; dois homens tão excelentes são testemunhas indubitáveis. Não penseis, meu pai, que essa moça, vindo aqui, seja uma vagabunda. Ela não é uma dessas errantes que percorrem os países para, com seus atrativos, prender os jovens sem experiência. Êste flagelo terrível, universal, a guerra que assola o mundo, que já arrancou de seus alicerces sólidos tantas casas, baniu também a infortunada. Quantos homens distintos e de nascimento ilustre são hoje errantes miseráveis? Príncipes fogem disfarçados, reis são banidos. Ah! ela é uma fugitiva, ela, a melhor de seu sexo; esquecendo suas próprias infelicidades assiste as dos seus companheiros, quando ela tanto precisa de socorro. Grandes calamidades estendem-se sôbre a terra. Será possível que de tantos males saia algum bem? E não poderei eu ao receber uma companheira em meus braços consolar-me desta guerra como vós vos consolastes do incêndio?

Então o pai, interrompendo-o, manifestou sua vontade com estas palavras:

— Como, meu filho, se despregou tua lingua depois de prêsa por tantos anos, a qual só articulava sons em ocasiões urgentes? Será necessário que sofra hoje a sorte de que estão ameaçados todos os pais, a de um apôio demasiadamente indulgente estar sempre pronto para favorecer a obstinação de um filho, e se encontré em cada vizinho um partidário, desde que o pai ou o espôso experimenta dirigir um ataque? Mas não quero lutar contra todos vós reunidos;

que resultaria? Já vejo de antemão a rebeldia e as lágrimas.

Ide, e se vossas informações forem boas, com a graça de Deus, trouxe-a para esta casa como minha filha, do contrário esquecei-a.

Estas foram as palavras do pai, e transportado de alegria, o filho exclamou:

— Antes de terminar o dia tereis a mais adorável filha que possa desejar um homem que respira a sabedoria. Ela será tão feliz quanto é boa, é o que ousa afirmar. Sim, ela me agradecerá durante tôda a vida por ter encontrado em vós um pai e mãe, como por sua parte, os pais desejam ter filhos virtuosos. Mas não nos demorem mais, vou preparar os cavalos e conduzir estes amigos para junto daquela a quem amo; entrego-me a êles, e confio em sua prudência; a decisão que tomarem, eu vos juro, será a minha, e não tornarei a ver a bela estrangeira, se ela não o merecer.

Saiu imediatamente; os que ficaram na sala conferenciaram entre si e se apressaram para executar a missão que lhes fôra confiada.

Herman correu para a estrebaria, onde os fogosos cavalos repousavam e consumiam rapidamente a aveia pura e o feno sêco, colhido nos melhores prados. Imediatamente pôs-lhes os freios brilhantes, os arreios de prata, prendeu as grandes e vastas guias, e conduziu os cavalos para o pátio onde o zeloso criado, trazendo um carro pela lança, os atrelou imediatamente. Herman tomou do chicote, sentou-se, e o carro chegou em poucos instantes à abóbada da grande

porta, onde os dois amigos tomaram seus assentos. Rodou com rapidez deixando para trás os muros e as tôrres magníficas. Dirigiu o carro para a estrada real numa marcha regular e impetuosa, quer ao subir os outeiros, quer ao descer às planícies: mas quando percebeu a tôrre da cidade e as casas cercadas de jardins, disse que era tempo de reter os cavalos. Coberto pela venerável sombra das tílias que erguem seus galhos para o céu, e aprofundam na terra suas seculares raízes, estende-se ante a vila um grande prado, coberto de grama verde, lugar de descanso dos aldeões e dos cidadãos da vizinhança.

Sob estas árvores, ao sopé do plano inclinado de uma ladeira, havia uma fonte; descendo os degraus, viam-se bancos de pedra colocados à volta da fonte pura, onde sempre jorra água; um pequeno muro cercava-a e servia de apóio àqueles que vinham saciar a sede em suas águas abundantes. Herman resolveu deter seus cavalos àquela sombra, e assim o fez.

— Meus amigos, — disse, — descei e ide saber se essa moça merece que lhe ofereça a minha mão; quanto a mim, não o duvido; nada me direis que me surpreenda. Se me coubesse, exclusivamente a mim, resolver êste caso, seguiria para a vila, e a boa moça decidiria o meu destino em poucas palavras.

Ser-vos-á muito fácil reconhecê-la, pois difficilmente acredito que exista outra cuja beleza lhe seja comparável; ainda para vos guiar descreverei seus limpos vestidos. Um corpinho vermelho, fechado com um belo laço, sustenta o

redondo seio e um negro colête ajusta seu talhe; uma gola bem ligada rodeia com pudica graça o seu colo; o rosto é oval e agradável e anuncia candor e serenidade da alma; seus longos cabelos estão enovelados em tórno de alfinetes de prata, e a saia azul com numerosas pregas desce até os tornozelos. Mas o que ainda vos devo dizer, e isso vos peço expressamente, é que não faleis a essa moça nem deixeis perceber vossa missão; contentai-vos em interrogar os outros, escutar tudo quanto vos disserem a respeito dela. Quando estiverdes suficientemente esclarecidos para informar meu pai, vinde e, reunidos, pensaremos no que deveremos fazer. Concebi êste plano durante a nossa caminhada.

Após estas palavras, os dois amigos tomaram o caminho da vila. Nos jardins, nas granjas e nas casas formigava uma multidão de homens; as carretas acotevelavam-se umas às outras e enchiam a rua espaçosa; os homens cuidavam dos cavalos e dos animais que permaneciam atrelados; as mulheres estendiam sôbre a relva as roupas de linho para secá-las, e as crianças, alegres, brincavam na água límpida.

Os dois honestos espiões abriram caminho por entre as carretas, homens e animais, e lançaram olhares à direita e à esquerda, buscando a fisionomia da pessoa indicada; mas nenhuma das mulheres que encontraram lhes pareceu ser a jovem maravilhosa.

Nesse momento houve um tumulto nas ruas. Homens turbulentos disputavam ao redor dos carros; mulheres tomavam parte na disputa, e lançavam gritos penetrantes.

Um velho que caminhava com dignidade, surgiu então, aproximou-se dos disputantes, ordenou que se acalmassem e os ameaçou de punição com o tom grave de um pai. Imediatamente serenou o tumulto.

— A desgraça — disse — não pôde ainda nos refrear, nem fazer-nos compreender finalmente, enquanto não soubermos pesar as nossas ações, que precisamos ser uns para com os outros pacientes e condescendentes? Na verdade o homem feliz é intratável, mas vossos reveses não podem ensinar-vos a não viver mais em discórdia com vossos irmãos? Vêde pois com benevolência o lugar que um de vós obtém no solo estrangeiro, e compartilhaí o que resta de vossas posses, afim de que, por vossa parte, encontreis também homens caritativos.

Tais foram as palavras do ancião, e todos guardaram silêncio: acalmados acomodaram os animais e os carros.

Ouvindo estas palavras, e vendo na pessoa do estrangeiro a calma de um juiz, o pastor aproximou-se dêle, e estas palavras expressam os sentimentos que o animavam:

— Pai venerável, quando um povo conhece tempos felizes, e vive tranqüilamente dos frutos da terra que oferece em tôda a parte seu vasto seio, e renova liberalmente cada ano e cada mês as dádivas que deseja, então tudo segue como por si mesmo, cada um se estima e se julga o mais prudente e o mais sábio; um se coloca ao lado do outro, e o mais sensato é algumas vêzes confundido na multidão, porque os acontecimentos se sucedem num curso tranqüilo e parecem ser seus próprios motores. Mas a desgraça vem romper os

caminhos comuns da vida, derribar casas, assolar os pomares e o campo, banir o marido e a mulher do seio de seu domicílio amado, e arrastá-los por um labirinto imenso, durante dias e noites de cruel angústia; então, busca ao redor de si quem bem poderia ser o homem mais prudente, e êle não profere mais em vão seus oráculos.

Respondei, respeitável estrangeiro; vos exerceis, certamente, as funções de juiz entre estes fugitivos, dos quais acalmastes a alma num instante. Sim, creio ver hoje aparecer-me um daqueles antigos chefes que conduziram os povos exilados pelos desertos e pelos caminhos desconhecidos: parece que falo ao próprio Josué ou a Moisés.

O juiz respondeu-lhe com gravidade:

— E' certo que nossa época assemelha-se às épocas extraordinárias que nos descrevem os anais, quer sagrados quer profanos; pois aquêle que vive hoje pode dizer que em poucos momentos viveu anos, tantos os acontecimentos se acumulam num sucessão rápida. Embora ainda esteja cheio de vida, quando volvo os olhos para o passado, parece que me pesa nos ombros a velhice mais avançada. Podemos comparar-nos, até certo ponto, àqueles a quem numa hora terrível, Deus, o Senhor, apareceu em meio de uma sarça ardente; pois também nos apareceu por entre nuvens e chamas.

Desejava o pastor prosseguir nesta conversação para conhecer a sorte e o destino daqueles de quem o velho era condutor, mas o boticário, apressado em realizar sua missão, disse-lhe ao ouvido:

— Continuai falando com o juiz, mas arrastai a conversação para a moça: eu irei procurá-la em tôda a parte, e voltarei logo que a encontrar. O pastor aprovou-o com um gesto, e o honesto espião percorreu os pomares, os matos e as granjas.

CLIO

CANTO VI

O século

O pastor interrogou o juiz sôbre as desgraças daquele povo, e há quanto tempo fôra êle banido de sua pátria.

— Nossas desgraças, — respondeu o estrangeiro, — não são recentes; mergulhamos nas amarguras desta época, as mais horríveis de tôdas as amarguras, pois assim como tantos outros infortunados, a nossa mais cara esperança foi enganada. Quem poderia duvidar ao primeiro raio do novo sol no horizonte, quando se proclamaram direitos iguais a todos os homens, a liberdade que dá vida, a igualdade desejada, quem poderia negar que não sentiu elevar-se o cora-

ção e respirar com os mais vitais movimentos seu peito livre? Todos esperam gozar a vida; as cadeias que subjugavam tantos países, mantidas pela ociosidade e pelo interesse, pareciam partir-se. Não volveriam todos os povos oprimidos os olhos para a capital do mundo? título glorioso que há tanto tempo gozava com justiça aquela cidade, e que nunca merecera tanto como naquela época. Os nomes daqueles que foram os primeiros a proclamar a liberdade, não foram iguais aos nomes mais célebres que se ergueram até os astros? Cada um sentiu renascer em si próprio a coragem, o ânimo e a palavra. E nós que éramos vizinhos, fomos os primeiros a ser animados por aquela chama viva. Sobreveio a guerra, e os franceses com seus batalhões aproximaram-se; mas pareciam trazer a dádiva da amizade e o efeito foi imediato. Todos tinham a alma elevada; plantaram alegremente as árvores risonhas da liberdade e prometeram não invadir nossas propriedades e respeitar o direito de nossa própria auto-determinação. A juventude empolgou-se de alegria, a alegria invadiu a idade madura, e danças de regozijo organizaram-se à volta dos novos estandartes. Os franceses triunfantes conquistaram logo, com sua vivacidade e jovialidade, o espírito dos homens, e, com a graça irresistível, o coração das mulheres. O fardo das necessidades numerosas da guerra pareceu-nos leve; a esperança em seu vóo descortinava-nos o futuro, e atraía nossos olhares para os caminhos novamente abertos. Ó que felizes os tempos em que, num baile, o amoroso rodopia com sua noiva, esperando o dia de seu casamento, objeto de seus desejos! assim,

e mais feliz ainda, foi o tempo em que aquilo que o homem julga ser o bem supremo parecia-nos fãcilmente alcançável. Não havia línguas mudas; os velhos, os homens de idade madura e os adolescentes falavam em voz alta, repletos de pensamentos e sentimentos sublimes. Mas um dia tudo se obscureceu: uma raça de homens perversos, indigna de ser o instrumento do bem, disputou os frutos da administração; chacinaram-se entre si, oprimiram os povos vizinhos, seus novos irmãos, e lhes enviaram enxames de homens rapaces. Os comandantes eram despojadores, e os inferiores, até o menor dentre êles, todos nos pilharam, todos nos despojaram. Parecia dominar-lhe o temor de deixar escapar alguma cousa daquela pilhagem. Nossa desgraça era extrema, e a opressão crescia de hora para hora; não houve quem escutasse os nossos brados; êles eram os dominadores do dia. Então a dor e o desgosto apoderou-se das almas mais tranqüilas; tivemos todos o mesmo pensamento, e juramos vingar-nos de tantos ultrajes e da perda amarga de uma esperança duplamente enganada. A sorte colocou-se de nosso lado; os franceses, derrotados, recuaram em marchas batidas, e foi então que conhecemos o que a guerra tem de mais terrível. O vencedor ou tem a grandeza de alma e a bondade ou então possui apenas a aparência; dirige, olha como amigo o vencido de quem diariamente se aproveita, e que o serve com a sua fortuna: mas o que foge não conhece leis. Pensa somente em salvar-se da morte; devora os bens sem a providência do dia de amanhã, ademais é dominado pelos arrebatamentos, e o despêro faz brotar de seu

coração as mais negras perversidades; nada é sagrado para elle, tudo é sua prêsa.

Uma cupidez feroz precipita-o contra uma mulher, e o prazer torna-se um atentado; por tôda a parte vê a morte, e gozando nos últimos momentos seus instintos de homem bárbaro, rejubila-se por ver correr o sangue e ouvir os gritos dos infortunados. Nossos homens foram empregados por um terrível furor para vingar suas perdas e para defender o que lhes restava; todos se armaram, estimulados ademais pela precipitação, pela fisionomia macilenta e pelos olhares perdidos e temerosos do fugitivo.

Então o som ininterrupto dos sinos fêz retinir o alarme; o perigo futuro não deteve a vingança desencadeada; num instante os pacíficos instrumentos da lavoura transformaram-se em armas, o forçado e a foíce enfiaram-se de sangue, e o inimigo caiu sem perdão; por tôda a parte a fôrça entregou-se a uma colera frenética e igualmente a fraqueza tímida e astuciosa. Oxalá não veja eu mais o homem entregue a estes desvios horríveis!

E' preferível a bêsta feroz a elle! Que não fale mais em liberdade, como se pudesse governar a si mesmo; desde que as barreiras são ultrapassadas, surge, libertada dos obstáculos, tôda a maldade que a lei repele para o âmago do coração humano.

— Homens excelentes, — respondeu o eclesiástico, — se não concederdes sufficiente justiça à humanidade, não vos posso censurar; quantos males impostos não soffrestes! Mas se, ao volverdes vossos olhos, percorrerdes aquêles tem-

pos catastróficos, convireis que observastes muitas ações lováveis de pessoas de qualidades sublimes que as traziam encobertas no coração e que foram despertadas pelo perigo, levando homens excitados pela infelicidade a mostrarem-se verdadeiros anjos, e a manifestarem-se como deuses tutelares.

— Vós me lembrais, — replicou o velho com um sorriso, — aquêlle que após um incêndio adverte o possuidor consternado que pode recobrar seu ouro e sua prata que estão fundidos e espalhados nos escombros: fraca compensação, embora preciosa! O homem empobrecido escava nos escombros e rejubila-se com o que encontra. E' por isso que volto de boa vontade olhares serenos para aquêlle pequeno número de boas ações cuja recordação conservo na memória. Na verdade, não os nego, vi inimigos se reconciliarem para salvar sua cidade da desgraça: vi amigos, pais, mães, filhos, tentarem o impossível em favor daqueles a quem estavam unidos pelos laços da natureza e da amizade: vi o adolescente tornar-se de chôfre homem maduro, o velho rejuvenescer, a criança transformar-se em adolescente. Sim, o sexo que chamamos frágil, mostrou-se animado de coragem, de fôrça, e da presença, de espírito mais viva. E permiti que eu vos conte em particular a ação em que se enobrecceu, por um sublime impulso de alma, uma jovem, honra de seu sexo. Ela permanecera sôzinha com outras moças numa grande granja: os homens haviam partido para replelir o estrangeiro. O pátio foi assaltado por um grupo de vis fugitivos que se entregava à pilhagem, e logo penetra-

ram no quarto das mulheres. Ao aspeto da beleza daquelas moças, que ainda se poderiam considerar crianças, um desejo feroz apoderou-se dos monstros, e precipitaram-se com um furor bárbaro sobre elas e sobre a jovem de que falo. Mas de um pronto, ela arrancou a espada de um daqueles celerados, e deu-lhe um golpe terrível que o fez tombar ensanguentado aos seus pés; e salvando as companheiras por sua viril intrepidez, feriu ainda quatro daquêles bandidos que fugiram. Ela fechou a seguir a porta do pátio, e esperou que viessem socorrê-la.

A êste elogio da jovem, o pastor concebeu uma esperança favorável ao seu amigo; estava para dizer: "Que é feito dela? Acompanhou a fuga infeliz dêste povo?"

Mas o boticário chegou neste instante apressadamente, e, puxando-o pelo casaco, disse-lhe ao ouvido:

— Não a encontraria no meio de tanta gente, depois da descrição que me fizeram? Vinde vê-la com vossos próprios olhos, e trazei o juiz para prestar as necessárias informações.

Voltaram; mas o juiz, chamado pelos seus para um caso urgente, desaparecera. Contudo o pastor acompanhou o amigo, que o informava com um ar astuto:

— Vêdes aquela moça? Ela veste uma criança; reconheci a bata e a fazenda azul que forrava o pacote levado por Herman; verdadeiramente ela aproveitou muito bem o que recebeu. Estes indícios são evidentes, os outros não são menores; pois seu vermelho corpinho, fechado por um belo laço cerca o seu colo arredondado; o colête negro deli-

nea o corpo; o alto da blusa, cuidadosamente franzida, forma um colar que envolve o colo com uma graça pudica; o rosto oval e agradável anuncia candura e serenidade; as tranças fortes dos cabelos estão enroscadas à volta de grampos de prata. Embora sentada vê-se a riqueza de seu talhe; a saia azul, abaixo do colête, em pregas numerosas até os tornozelos. E' ela sem dúvida: vinde; saibamos se ela é bondosa, virtuosa e boa dona de casa.

O pastor considerava com um olhar atento a jovem sentada.

— Que ela tenha encantado nosso jovem, sinceramente que não me admiro; ela encantaria o mais exigente. Felizes aquêles que receberam da natureza um aspeto que encanta! quando o possuem, êste os recomenda; sentimentos presos perto de quem junta às exterioridades arrebatadoras as qualidades atraentes da alma. Asseguro-vos que êste jovem encontrou uma pessoa que espalhará a maior serenidade nos dias de sua vida, e será para êle em todos os tempos uma ajuda corajosa e fiel; um corpo tão perfeito encerra uma alma sã, e a sua juventude ativa promete uma velhice feliz.

— A aparência é muitas vêzes enganosa, — refletiu o companheiro; — não confio muito facilmente nas exterioridades; freqüentemente experimentei a verdade do provérbio: "não confia em teu amigo antes que tenhas com êle consumido uma medida de sal; só o tempo há-de te ensinar se êle te convém e se vossa amizade será durável."

Comecemos, pois, por procurar algumas boas pessoas que possam contar-nos o que sabem desta boa menina.

— Julgo também que a precaução é sensata, — disse o eclesiástico seguindo-o; — não é para nos casarmos que procuramos uma moça: essa missão realizada em benefício de outrem é delicada e exige muita prudência. Foram ao encontro do juiz sempre ocupado em suas funções, quando o viram reaparecer.

— Dizei-me alguma coisa, — disse o pastor, — acerca da moça que vimos neste jardim sentada à sombra de uma macieira e que fazia roupas para criança de uma fazenda que provávelmente recebeu de presente. Seu aspecto nos agradou; ela parece-nos ser uma das criaturas mais agradáveis do seu sexo. Dizei-me o que sabeis a respeito dela; nossa pergunta tem fins honestos.

Tendo o juiz penetrado no jardim para se assegurar de quem falavam, disse:

— Ela já vós é conhecida; quando vos contei a assinalada ação de uma jovem que arrancou a espada do agressor, e libertou a si e as companheiras, — é ela de quem vos falei. Vêdes perfeitamente que era capaz dessa ação; nasceu forte e corajosa, e é boa além disso.

Ela prestou os mais ternos cuidados ao seu avô até o último dia em que o sofrimento ante a sorte desgraçada de sua pequena cidade e o temor de se ver despojado de suas pessoas o precipitaram no túmulo.

Ela suportou com a mesma firmeza e coragem a dor que lhe fêz experimentar a perda de seu noivo, jovem de

alma alevantada, que, no primeiro ardor do generoso sentimento de secundar a causa sublime da liberdade, foi para Paris, e ali cedo terminou seus dias por morte horrível; pois se manifestou, como em seu país, inimigo da astúcia e da tirania.

Tais foram as palavras do juiz.

Os dois amigos agradeceram-lhe; o pastor tirou da bolsa uma moeda de ouro: êle havia distribuído generosamente a moeda de prata entre a multidão dos desolados fugitivos: êle ofereceu a peça de ouro ao juiz:

— Distribuí, — disse-lhe — esta modesta dádiva entre vossos pobres; queira Deus crescê-la!

Mas o juiz recusou recebê-la, e disse:

— Salvamos algum dinheiro, muitas roupas e outros objetos, e espero que voltaremos às nossas casas antes de ter esgotado tudo.

Pondo-lhe a moeda na mão, respondeu-lhe o pastor:

— Ninguém nestes dias infelizes deve ser tardio em dar, nem recusar ser o depositário do que lhe oferece a humanidade. Sabe-se acaso quanto tempo se guardará aquilo de que se é tranqüilo possuidor? Sabe-se acaso quanto tempo ainda estarão errantes por países estrangeiros, privados do pomar e do campo onde se encontra o alimento?

— Ah! se me tivesse munido de dinheiro, soma pequena ou grande, — disse o boticário embaraçado, — vós a teríeis, pois uma grande parte dos vossos deve estar prevenido. Não vos deixarei sem antes vos fazer um pre-

sente; conhecereis ao menos a minha boa vontade, embora a ação não se iguale.

E tirou a bolsa de couro bordada, na qual guardava o fumo, e deu o conteúdo ao ancião.

— A dádiva, — ajuntou, — é bem pequena.

— O bom fumo é sempre benvindo ao viajero, — disse o juiz.

Então o boticário elogiou o seu fumo.

Mas, separando-se do juiz, o pastor puxou-o para o lado:

— Apressemo-nos. Nosso jovem amigo nos espera ansioso, que êle conheça logo a feliz novidade.

Seguiram com passo rápido. Chegaram. O jovem junto às tíllas estava apoiado ao carro; os cavalos inquietos escarvavam o chão e comiam a erva do campo. Êle segurava-os pelas rédeas, e entregue aos seus pensamentos, cismava, e só percebeu os amigos quando êles o chamaram pelo nome. Já o boticário, de longe, começou a falar; ao se aproximarem, segurando as mãos de Herman, e cortando a palavra de seu companheiro, disse o pastor:

— Sê feliz, jovem; teu olhar justo e teu coração reto fizeram a melhor escolha; sê feliz, tu, e a mulher de tua juventude, ela é digna de tua mão. Vem pois, volta o carro, e que êle nos conduza imediatamente à vila para que façamos o pedido e levemos a boa moça para a casa de seus pais.

Mas o jovem não se moveu; escutou, sem manifestar satisfação, as palavras que deviam animá-lo da mais mansa

confiança e de uma alegria divina; arrancou um suspiro do fundo do coração.

— Vimos rapidamente, — disse, — voltaremos talvez confusos, a passo lento. Enquanto vos esperei fui presa de uma dúvida, da suspeita, do temor e de todos os sentimentos que podem atormentar o coração de quem ama.

Por sermos ricos e ela pobre e no exílio, acreditais que nos basta chegar para que a jovem nos siga? A própria miséria, não merecida, inspira altivez: essa exilada parece frugal e ativa, ademais o mundo lhe pertence. E acreditais que uma criatura tão bela e que anuncia costumes tão irrepreensíveis, não tenha encantado algum jovem? Acreditais que ela tenha o coração fechado ao amor? Não sigamos tão precipitadamente para a vila; poderíamos voltar lentamente os cavalos, e retomar com vergonha o caminho de nossa casa.

Temo muito que ela tenha em alguma parte um jovem que possua o seu coração, a quem tenha dado a sua palavra. Ante ela, sinto-me agora embaraçado para fazer-lhe o meu pedido.

O pastor quis encorajá-lo, quando o companheiro, sempre prestes a divagar, tirou a palavra:

— Verdaderamente! Outrora quando cada ação tinha fórmulas reguladas, não estaríamos neste embaraço. Quando os pais haviam escolhido uma mulher para seu filho, a primeira cousa era chamar confidencialmente um amigo; após era enviado ao pai e à mãe da jovem, como encarregado de pedi-la em casamento. Preparado solenemente, ia

um domingo talvez, após o jantar, fazer uma visita ao honesto cidadão; começava amigavelmente a entabolar uma conversação sobre assuntos gerais, com o cuidado de a conduzir prudentemente segundo seus intuitos. Finalmente, após longas divagações, referia-se elogiosamente à filha, e não louvava menos a casa e o homem de quem era embaixador.

As pessoas inteligentes compreendiam o fim; o embaixador anotava logo as disposições e podia explicar-se. Se o pedido não fosse aceito, não se havia recebido uma recusa na cara, o que sempre é humilhante; mas se fosse concedido, o embaixador ocupava na casa, perpétuamente, o primeiro lugar em cada festa de família; pois o casal, durante todo o curso de sua vida, se lembrava daquela mão hábil que ligou o primeiro laço de sua união.

Hoje, tudo isso, como outros bons costumes, passaram de moda, e cada um faz pessoalmente a solicitação: que cada um receba, portanto, pessoalmente a recusa, belo presente que lhe pode ser destinado, e que permaneça desonrado ante os olhos da jovem.

— Aconteça o que acontecer, — respondeu o jovem que mal escutou tôdas as palavras, e que já em silêncio se havia decidido; — irei eu mesmo, e quero conhecer meu destino pela boca daquela em que deposito a maior confiança, que nenhuma mulher inspirou a qualquer homem. Estou inteiramente persuadido de que será bom e razoável o que ela me disser. Embora seja a última, quero ainda uma vez ver aquêles olhos negros, aquêlê olhar franco; se não puder uní-la a mim, quero ao menos ver seu corpo bem feito,

aquela boca cujo beijo e um **sim me tornarão** feliz para sempre, cujo **não me arrebatará** para sempre a felicidade. Mas permiti que fique só e não me espereis; voltai para junto de meus pais; que saibam que seu filho não se enganou, e que a jovem é a mais digna pessoa e o mais digno objeto de seus votos. Deixai-me sozinho. O atalho que leva pelo outeiro até a pereira, e de lá desce ao longo da vinha, diminui o caminho de volta. O', possa eu conduzir com alegria e com passo rápido a minha amada! Talvez que ao seguir êsse atalho eu volte sozinho para minha casa, e que me esteja reservado atravessá-lo cheio de tristeza.

Disse, e entregou as rédeas ao pastor que as recebeu e dominou com maestria os fogosos animais, e dirigiu-se para o carro, onde ocupou o lugar do condutor. Voltando-se para o boticário, disse o pastor:

— Mas hesitas em subir, vizinho cheio de preocupação, e dirás:

"Meu amigo, eu vos confio de boa vontade a minha alma com tôdas as suas faculdades, mas o meu corpo e seus membros não têm uma garantia tão segura quando a mão sagrada se apossa das rédeas do mundo." Mas te respondendo: "Toma o teu lugar, e confia-me sem temor o teu corpo assim como a tua alma. Há muito tempo que estas mãos estão exercitadas no manejo das rédeas, e estes olhos a observar os caminhos difíceis. Todos os dias em Estraburgo eu acompanhava o jovem barão, e o nosso carro do qual era eu condutor, atravessava a multidão de povo que vive nos passeios, saía com rapidez pelas portas, alcançava as

campanhas empoeiradas, e seguia até aos prados e às tilias longínquas”.

Meio preocupado, o vizinho subiu no carro, e foi tomando as precauções de quem em caso de perigo está preparado para saltar.

Os cavalos correram impacientes para ganhar a estrebaria; de sob seus pés vigorosos elevava-se um nuvem de pó.

Herman permaneceu por muito tempo no mesmo lugar, imóvel, como insensível, observando a poeira que se elevava aos ares, até vê-la dissipar-se.

ERATO

CANTO VII

Dorotéia

Assim como o viandante que ao pôr do sol fixa mais uma vez os olhos no astro que desce no horizonte e desaparece, e os olhos deslumbrados vêem flutuar a imagem num sombrio bosque, ou perto de um rochedo; e onde dirija o olhar vê a imagem do sol reproduzir-se, no mesmo instante, a brilhar em cores vivas: Herman via a imagem da jovem passar mansamente. Mas despertou do sonho que o encantava, e voltou com lentidão os passos para a aldeia: recaiu no mesmo assombro, viu reaparecer, viu aproximar-se a forma admirável. Ele a observou com mais atenção;

não era uma imagem illusória, era ela própria, trazendo nas mãos dois baldes de tamanhos desiguais, apressada por alcançar a fonte.

Herman aproximou-se dela com alegria. Dorotéia, por sua vez, mostrava-se vivamente emocionada.

— És trabalhadora, vejo-te agora como te vi anteriormente, buscando aliviar as dôres dos outros, socorrendo a humanidade sofredora. Diz, por que vens sòzinha a esta fonte afastada, quando teus companheiros se contentam com as fontes da vila? Será verdade que a água desta fonte é dotada de uma virtude particular, e por isso certamente queres levá-la à mulher enfôrma, a quem salvaste a vida com tanto zêlo.

A jovem saudou-o graciosamente, e respondeu-lhe:

— O trabalho que me custa para vir a esta fonte já está recompensado, pois reencontro o homem generoso que nos acumulou de dádivas; a presença do benfeitor é tão agradável quanto o benefício. Vinde, e vêde por vossos próprios olhos aquêles que usufruíram a vossa liberalidade, e recebei os agradecimentos dos corações que haveis reanimado. Devo ainda explicar-vos porque venho sòzinha buscar água a esta fonte pura e inesgotável. Homens imprevidentes, à sua chegada, turvaram tôdas as fontes da aldeia, fazendo passar bois e cavalos pelo reservatório que fornece água aos habitantes; e para lavar as roupas e os utensílios sujaram todos os bebedouros: cada um cuida apenas de si próprio; absorvidos pela necessidade imediata

buscam satisfazê-la logo; a necessidade futura está afastada de seus pensamentos.

Ao dizer estas palavras, ela desceu os largos degraus, acompanhada de Herman; sentaram-se no muro que cercava a fonte. Ela baixou-se para tirar água. E ambos viram os rostos espelhados na água, flutuantes num céu azul e com um movimento de cabeça saudaram-se ternamente.

— Quero beber desta água — disse logo o jovem com alegria.

Ela ofereceu-lhe o cântaro. Sentaram-se no muro com uma confiança ingênua, apoiados sôbre os vasos.

— Conta-me por que te reencontrei neste lugar? E por que estás sem o carro e os cavalos, longe do lugar em que te vi pela primeira vez. Por que vieste até aqui?

Herman pensativo baixou as pálpebras. Elevou em seguida um olhar meigo para Dorotéia; fixou com ternura os olhos dela, e o coração encheu-se de mansidão. Não poderia falar-lhe de seu amor; o olhar da jovem não exprimia amor, mas inteligência e sensatez, e exigia uma resposta ditada pela razão. Êle decidiu-se logo, e lhe disse em tom de mansa confiança:

— Escuta, quero responder a tua pergunta. Tu és o motivo de minha vinda; por que ocultar-te? Meus pais, a quem amo, ocupam-se com a felicidade de minha vida; eu, como filho único, os ajudo a cuidar com zêlo e fidelidade de sua casa e bens; cada um de nós tem trabalhos determinados e numerosos; dirijo a lavoura, meu pai é o administrador vigilante da casa, e minha mãe cuida ativamente

dos afazeres caseiros. Mas tu, pela tua experiência, deves ter aprendido quanto os criados, quer por levandade, quer por má fé, atormentam a dona de casa, obrigam-na a mudar frequentemente, isto é, mudar seus defeitos por outros defeitos. Minha mãe há muito tempo deseja ter ao seu lado uma pessoa que a alivie, não somente no trabalho, mas ainda, pela afeição, substitua sua filha querida, morta, na flor da idade. Tu apareceste hoje ante o meu carro; eu te vi de boa vontade entregue aos cuidados generosos. Vi que a força e a juventude sobrelevavam em ti as outras vantagens da juventude, ouvi que a razão falava por tua boca; cativo, fui elogiar teus méritos a meu pai e à minha mãe e aos nossos amigos. Posso dizer-te finalmente que êles desejam assim como eu... Perdoa-me o embaraço que me provoca estas palavras.

— Pode terminar, — respondeu ela; — longe de me ofender, sou até reconhecida; falai francamente, a palavra não me assusta. Quereis empregar-me como criada junto aos vossos pais para manter a ordem que reina em vossa casa, e acreditais encontrar em mim aquela que lhes convém, uma jovem, prudente, ativa e de gênio brando. Vossa proposta foi curta, minha resposta será curta. Sim, vou comvosco, e creio seguir assim o meu destino. Aqui meu dever já está cumprido; já entreguei a pobre mulher aos seus parentes, êles me agradeceram por havê-la salvo; a maioria dêles já está reunida e os outros não tardarão em fazê-lo. Todos estão seguros que se aproxima o momento de voltar para a sua pátria; é assim que o exilado gosta de

se iludir: eu, nestes dias de desgraça, que nos fazem temer outras cousas ainda, não me iludo com esperanças vãs. Os laços do mundo estão partidos; quem os há-de reatar? Será apenas a necessidade, levada pelo excesso das desgraças que nos presagiam aqueles de que somos as testemunhas. Se puder viver como serva aos cuidados de vossa mãe, na casa de vosso venerável pai, estou disposta; pois a reputação de uma jovem errante é sempre incerta. Sim, eu vos seguirei, logo que tenha entregue estes cântaros aos meus amigos, e que nos tenham dado suas bênçãos. Vinde, desejo, que vos conheçam, e que me recebais de suas mãos.

Herman, encantado por vê-la tão decidida a segui-lo, pensou se deveria declarar o verdadeiro motivo de sua presença; mas resolveu deixá-la ainda no erro, feliz de poder levá-la para casa, onde teria oportunidade de pedir seu coração. Mas ficou perplexo! Viu que ela trazia no dedo uma aliança, e foi o que o levou a não interrompê-la, e a escutar atentamente as suas palavras.

— Partamos! Censuram as jovens que se demoram junto das fontes, e, no entanto, é tão agradável conversar ao lado de uma fonte que jorra!

Levantaram-se, e dirigiram um último olhar para a fonte.

Silenciosamente ela segurou os cântaros e subiu os degraus seguida por Herman, que para aliviá-la propôs levar um dos cântaros.

— Não, — respondeu ela, — levando em cada mão um fardo, equilibra-se melhor, e o senhor, de quem rece-

berei ordens, não deve me servir. Não me olhe com tanta seriedade, como se deplorasse o meu destino.

E' necessário que uma mulher se devote de boa vontade aos seus afazeres domésticos que sua vocação lhe chama a cumprir, e é por ela que merece chegar ao poder que exerce uma dona de casa. A jovem, atenta a servir seu pai, sua mãe, seu filho mais velho, vai, vem, prepara e traz o que elles desejam: esta é a sua vida: feliz se ela se habituar a não considerar nenhum caminho penoso demais, e não distinguir as horas da noite das do dia, a não julgar nenhum trabalho demasiadamente minucioso, nenhuma agulha demasiadamente fina, finalmente a esquecer-se de si mesma e a viver para outrem!

Ela terá necessidade de tôdas estas virtudes domésticas ao tornar-se mãe, e quando a criança de peito despertá-la, pedirá alimento à mulher afável, e as preocupações se unirão às dôres; fôrças reunidas de vinte homens não suportarão essas fadigas; elas não cabem aos homens, mas devem olhá-las com um olhar de reconhecimento.

Estas foram as suas palavras. Atravessou o pomar, e com Herman, chegou até a granja onde repousava a parturiente que ela deixara satisfeita, cercada de suas filhas, aquelas inocentes criaturas que ela havia salvo dos invasores.

Entraram, e do outro lado aproximou-se ao mesmo tempo o juiz, trazendo em cada mão uma criança; estavam perdidas, e o velho acabava de encontrá-las na multidão tumultuosa. Saltaram com alegria aos braços de sua mãe

querida, beijaram-na, e alegraram-se ao ver o rosto de seu novo irmão, que viam pela primeira vez: atiraram-se a seguir aos braços de Dorotéia, carinhosamente, e pediram pão, fruta, e antes de tudo do que beber. Ela deu a todos da água que trazia: beberam as crianças, a parturiente, assim como as jovens e o juiz. Todos mataram a sede com prazer, e elogiaram a excelência daquela água, de leve sabor ácido, restauradora e salutar.

Mas a jovem, com uma expressão de gravidade, disse:

— Meus amigos, creio que é pela última vez que vos trago o cântaro para os vossos lábios, e vos darei de beber a água de uma fonte; quando no futuro, um dia quente, uma bebida vos reanimar, quando a sombra vos der o repouso e a frescura de uma fonte, lembrai-vos de mim e dos cuidados que a amizade, mais que o parentesco, me levou a prestar-vos. Durante o curso de minha vida, eu me relembrei com reconhecimento de vossos bons serviços. Deixo-vos com mágoa; mas nestes tempos cada um é mais um pêso para os outros do que uma consolação, e o retôrno à nossa pátria nos é interdito, e será necessário que todos nos dispersemos pelos países estrangeiros. Eis aqui o jovem que foi nosso benfeitor, ao qual devemos as roupas desta criança, e os alimentos que nos pareceram enviados pelo céu para sustento de nossa vida. Ele propôs levar-me para a sua casa para servir a seus pais, gente virtuosa e opulenta; não recusei, pois em tôda a parte uma jovem deve cumprir misteres domésticos, pois seria tedioso para ela viver na indolência e ser servida. Sigo, portanto, de boa vontade os seus

passos: êle parece ser sensato, e estou certa que seus pais o são também, o que dá um verdadeiro valor à opulência. Cara amiga, vivei feliz, construí vossa alegria com esta criança cheia de vida, com estes olhos volvidos sôbre vós, e que vos anunciam a fôrça e a saúde; e quando com suas vestes coloridas vós o abraçardes contra vosso seio, pensai no bom homem a quem devemos tantos favores, e de quem receberei no futuro o alimento e a roupa, eu, vossa parente e amiga.

E vós, homem excelente, — continuou ela voltando-se para o juiz, — recebei meus agradecimentos, vós que, em inúmeras ocasiões, me servistes como pai. Então, ajoelhando-se ante a parturiente, cuja alma era sensível, ela abraçou aquela mulher que chorava e que, em sua dor, mal pôde balbuciar uma bênção. O venerável juiz dirigiu a Herman estas palavras:

— Meu amigo, tu deves ser considerado entre as pessoas sensatas, que, para o govêrno de sua casa, cercam-se de criaturas de valor. Quando se trata de adquirir, por troca ou compra, bois, cavalos, carneiros, faz-se um exame atento; mas parecem decidir-se ao acaso, ou confiar na própria sorte, quando da escolha de um homem que se leva para casa, e ao qual a confiamos.

Quando é bom e hábil, é o sustentáculo, mas se tem qualidades contrárias, é a ruína: arrependem-se cedo, mas demasiadamente tarde, dessa decisão cega. Quanto a vós, parece que o compreendeis: haveis escolhido para servir vosso pai, vossa mãe e vos próprio, uma moça completa. Devo-

tai-lhe a melhor atenção, e no decorrer do tempo, ao cuidar de vossa casa, nela tereis encontrado uma irmã, e êles uma filha.

Neste momento chegou um grande número de pessoas, parentes próximos da parturiente, que lhe traziam diversos socorros, e informaram-lhe que haviam conseguido uma habitação mais conveniente. Tomaram conhecimento da resolução da jovem; recomendaram-na a Herman, e os olhares que lhe dirigiram expressavam claramente o que pensavam. Estas palavras foram pronunciadas aos ouvidos uns dos outros:

— Se o patrão se tornasse espôso, seria muito bom.

Tomando-lhe a mão, Herman disse:

— Partamos. O dia declina, e nossa cidadezinha está um pouco afastada.

Então, falando com vivacidade, as mulheres abraçaram Dorotéia, que se despediu, desejou felicidades aos amigos, mas as crianças desoladas precipitaram-se agarrando-se no vestido de Dorotéia, aos gritos e chorando copiosamente. Não queriam deixar partir sua segunda mãe. Algumas mulheres dirigiram-se para as crianças:

— Deixem-na! Ela vai à cidade para comprar excelentes doces que vosso irmão encomendou para vocês, quando a cegonha que o trazia passou pela porta do confeitiro. E então vossa antiga voltará com cornetas douradas.

Ao ouvir estas palavras, as crianças saltaram o vestido de Dorotéia. E durante muito tempo os lenços foram abandonados num longo adeus.

MELPOMENE

CANTO VIII

Herman e Dorotéia

Dirigiram junto os passos para o lado do poente onde o sol terminava seu curso, e, envolto em profundas nuvens, anunciava tempestade; os raios ardentes dardejavam aqui e ali, através daquêlê véu sôbre os campos, seus longos traços de luz ameaçadora!

— Oxalá, — disse Herman, — que a tempestade que se aproxima não nos envie geada e torrentes de chuva, pois tudo promete uma bela colheita.

Alegres, olhavam as grandes hastes de trigo que se agitavam, e que estavam quase a atingir a altura de seus corpos elevados.

— Eu vos devo agora uma sorte feliz, — disse Dorotéia — o abrigo de um teto, enquanto tantos fugitivos estão expostos à tempestade que se aproxima. Descrevei-me, antes da minha chegada, vosso pai e vossa mãe, pois estou disposta, do fundo do meu coração, a servi-los com zêlo, pois é mais fácil agradar os patrões, quando se lhes conhece o caráter, e o que êles consideram mais importante. Dizei-me, como poderei obter a afeição de vossos pais.

— És prudente, — respondeu Herman, — ao queres conhecer o caráter de meus pais antes de tua chegada! Sem uma atenção semelhante, seriam inúteis os meus esforços para servir meu pai a seu gosto, e não velaria como velo de manhã à noite a cultura dos campos e das vinhas, com o mesmo cuidado como se pertencessem a mim próprio. Não tenho dificuldade em contentar minha mãe, ela faz justiça a meu zêlo; sucederá contigo a mesma cousa. Serás a mais excelente das moças ao cuidar da casa como se fôsse tua; mas quanto a meu pai, é diferente: êle só gosta das ações cercadas de certas aparências que o agradam. Bela estrangeira, não me olhes como um filho desnaturado se, já de início, falo de seu fraco. Sim, eu te juro, é a primeira vez que tal confissão sai de meus lábios, que nunca se abrem para um murmúrio sequer; mas tu me inspiras tanta confiança que meu coração se abre para ti. Meu pai gosta de certas exterioridades da vida, exige testemunhos exteriores de afeto e veneração: um mau servidor, que soubesse aproveitar tais fraquezas, conseguiria talvez cativar

sua benevolência, enquanto o melhor, se não prestar atenção a tais pendores, poderá tornar-se objeto de sua aversão.

— Tenho a firme esperança de contentar a um e outro, — respondeu ela, e apressou o passo porque já anoitecia — o caráter de tua mãe é perfeitamente semelhante ao meu, e desde a minha infância as maneiras agradáveis não me foram estranhas. Antigamente os franceses, nossos vizinhos, davam um grande valor à civilidade; ela era comum aos nobres, aos burgueses e àquêles que viviam nas choupanas; todos a recomendavam aos filhos.

Entre nós, de manhã, os filhos desejam reverentemente bons dias aos pais, e se conduzem durante o dia com polidez e decência. Tudo quanto obtive, desde a minha infância, de uma boa educação e de hábitos dignos, tudo quanto meu coração me possa inspirar. — quero consagrar ao vosso respeitável pai. Mas quem dirá o que me falta ainda saber, como devo conduzir-me para contigo, tu, seu filho único, e para o futuro, meu superior?

Enquanto ela falava assim chegaram até a pereira. A lua espargia sua clareza majestosa do alto da cúpula celeste; a noite já havia caído e descido seu manto sobre os últimos clarões do sol; aos seus olhos estendia-se em grandes massas que se tocam, uma luz tão clara como a do dia e do oriente vinham as sombras da noite. Herman ouviu com prazer esta pergunta amiga, sob a bela árvore copada, lugar de que êle tanto gostava, e que, naquele dia fôra a testemunha das lágrimas por êle choradas.

Sentaram-se para repousar e o jovem transportado pelo amor, segurou a mão de sua amada, e disse-lhe:

— Que responda o teu coração, e segue livremente o que êle te indicar.

Mas não arriscou nenhuma palavra mais, embora o instante fôsse tão favorável, temeu um não; e ademais havia tocado a aliança que ela trazia no dedo, e que tanto o perturbava.

Houve um silêncio entre ambos, depois a jovem expressou-se assim:

— Quanta suavidade me faz experimentar o luar! é como se fôsse de dia. Distingo na cidade as casas, os pátios, até aquela janela; parece-me que posso contar os ladrilhos.

— A casa que vês, é a nossa, onde irás viver, e aquela janela, quase junto ao teto, é a do meu quarto, que talvez será o teu, pois faremos uma outra distribuição dos nossos alojamentos. Aquêles campos nos pertencem, o trigo já amadureceu para ser colhido amanhã; aqui à sombra desta pereira, gozaremos o repouso e tomaremos as nossas refeições. Mas desçamos à vinha e atravessemos o pomar; vê a tempestade pavorosa que se aproxima de nós lançando relâmpagos que daqui há pouco cobrirá o luar da lua cheia.

Levantaram-se, desceram, e seguiram ao longo do campo coberto de opulentas espigas. Alegrados pela clareza noturna, chegaram ao vinhedo, e começaram a caminhar na escuridão.

Herman conduziu-a por entre as pedras dos degraus da caramanchão. Ela desceu a passos lentos, mãos apoiadas

das nas costas de seu guia; a lua, cuja luz fugitiva vacilava por entre o caramanchão, volvia sôbre êles seus últimos olhares, e cercada de nuvens tempestuosas, deixou os dois nas trevas.

Herman, cheio de fôrça, sustentava a jovem, pendida sôbre êle para garantir o caminho; mas, como ela não conhecia o atalho, faltou-lhe o pé e tropeçou, quase caindo; imediatamente o jovem, voltando-se para ela, estendeu-lhe o braço e sustentou sua bem amada; ela pendeu mansamente sôbre seu ombro; os peitos se uniram e as faces se tocaram. Imóvel como o mármore, dominado pela ordem severa da vontade, não a apertou mais junto ao peito, e limitou-se apenas a não ceder ante o seu pêso.

Carregando aquêle precioso fardo, experimentou um sentimento cheio de encanto; sentiu pulsar o coração de sua amada. Recolheu o hálito perfumado que vinha de seus lábios, e carregou ao colo a jovem, ornamento de seu sexo por sua beleza e pela riqueza de seu talhe.

Para esconder a dor que experimentava, disse ela a sorrir:

— E' mau agoiro, segundo a opinião das pessoas sensatas, quando ao entrar numa casa, não longe de sua soleira, dá-se um passo em falso.

Por que não recebi um melhor preságio! Paremos um instante: que diriam teu pai e tua mãe se tu lhes levasse uma criada coxa? Haveriam de te julgar um hospedeiro pouco inteligente.

URÂNIA

CANTO IX

A perspectiva feliz

Musa tão favorável ao terno amor, vós que até aqui guiastes o excelente jovem em seu caminho, que permitistes que **êle** apertasse sua adorada junto ao peito antes que ela lhe houvesse prometido a mão, vinde em meu auxílio, e permiti a união dos dois amantes, e dissipai as nuvens que se elevam para perturbar-lhes a felicidade; mas antes dizemos o que se passou na casa paterna.

A mãe, cheia de impaciência e de temor, entrou pela terceira vez na sala onde estavam reunidos o hoteleiro e seus amigos, e de onde ela acabara há pouco de sair; falou

da tempestade que se aproximava, do súbito escurecimento da lua, da longa ausência do filho, e dos perigos da noite; censurou vivamente os dois amigos por se terem tão cedo separado do jovem, sem ter falado com a estrangeira e sem proporem o casamento ao qual ela como mãe tanto aspirava.

— Não agraves o mal, — disse o pai desgostoso; — bem vêes que também estamos impacientes, e ansiosos que cheguem.

Mas o vizinho, sentado tranqüilamente, tomou da palavra:

— Nestes dias de perturbação, não cesso de reconhecer o que devo ao meu falecido pai, pois quando eu era criança, arrancou-me do coração tôdas as raízes da impaciência, e hoje sei esperar melhor que qualquer outro.

— Diga-me, — pediu o eclesiástico — o segrêdo usado por vosso pai para realizar essa obra prima?

— De boa vontade, — acedeu o vizinho, — cada um pode aproveitá-lo em seu benefício. Na minha infância, sucedeu que uma vez me impiciei por ter de esperar a carruagem que nos deveria levar à fonte das tílias. Ela não chegava. Correndo para aqui e para ali, como uma doninha, subia e descia os degraus, ia à janela e à porta; o sangue formigava na ponta dos dedos, eu batia nas mesas, e batia com os pés no chão. As lágrimas não tardariam a correr. Nada escapava aos olhos daquele homem fleumático; mas como eu exagerava a minha impaciência, êle segurou-me brandamente o braço, conduziu-me à janela, e me disse estas palavras inesquecíveis: "Vê ali, à nossa

frente, a oficina daquele carpinteiro? Ela hoje está fechada, amanhã estará aberta; lá estão sempre em movimento as serras, as plainas, e da manhã à noite as horas se escoam no trabalho; mas escuta: virá um dia em que o dono e todos os empregados trabalharão para preparar um ataúde, que logo ficará pronto; êles se apressarão a levar dali a caixa de madeira, que receberá finalmente o paciente e o impaciente."

Imaginei ver na realidade as planchas de côr negra; sentei-me quieto e esperei a carruagem. Desde então, quando outros, numa espera incerta, correm desesperados para todos os lados, sou forçado a pensar no ataúde.

— A idéia pungente da morte — disse o pastor a sorrir — não se oferece ao sábio como um objeto de terror, nem ao homem piedoso como seu último têrmo; ela devolve aquêle à vida ao lhe ensinar como dirigí-la, e sustenta o aflito, pela esperança de um futuro feliz; o trespasse, para um e para outro, muda-se em vida. E' pois errado que vosso pai não vos tenha mostrado na morte mais que a morte. Deve apresentar-se ao adolescente um quadro de grande valor, a idade amadurecida na prática da virtude, e ao velho o quadro da juventude, afim de que todos se satisficam em ver êsse círculo perpétuo, e que assim a vida não se acabe na atividade da vida.

Mas abriu-se a porta e surgiram Herman e Dorotéia. Os pais e os amigos, surpreendidos pelo aspeto da jovem, ficaram cativos da sua beleza.

Herman apresentou-a aos pais, e lhes disse apressadamente:

— Eis uma criatura tal como poderíeis desejar. Meu pai, acolhei-a bem; ela é digna; e vós minha querida mãe, interrogai-a, desde já, sobre tudo quanto concerne à conduta interior de uma casa, e vereis quanto ela merece pertencer-vos e substituir vossa filha.

E apressou-se em levar o pastor à parte:

— Homem excelente, vinde imediatamente em meu socorro, e desfazei êste embaraço, que tanto me faz tremer; pois não lhe propus que me seguisse como espôsa, ela acredita entrar em casa como criada, e temo que ela me repila com desgosto quando lhe falar de amor; mas que tudo seja decidido agora, ela não deve permanecer por mais tempo no êrro, e eu não posso permanecer na dúvida; apressai-vos, e dai-me um novo testemunho de vossa sabedoria, que tanto veneramos.

O eclesiástico aproximou-se dos outros; mas, já a alma da jovem tinha sido ferida por estas palavras do pai, pronunciadas com tom gracejador, embora com boas intenções:

— Eis o que me agrada, minha menina, rejubilo-me em ver que meu filho não tem menos gosto que seu pai. Pois, quando eu era jovem escolhia sempre a mais bonita para dansar e afinal fui buscar a mais bela para levá-la para casa como minha desposada. Reconhece-se de antemão na espôsa o talento de quem a escolheu e se tem o dom de achar o que lhe convém. Vós, pelo menos, não demoras-

tes muito tempo para resolver; parecé-me, realmente, que não é tão difficil seguí-lo.

Herman ouvira somente uma pequena parte destas palavras; contudo estremeceu todo, enquanto os outros permaneciam silenciosos.

Mas a jovem, despeitada até o fundo da alma por uma brincadeira que lhe pareceu insultante, permaneceu imóvel; um rubor súbito cobriu-lhe a face; conteve-se contudo, juntou suas forças, e disse imediatamente ao ancião, sem esconder sua mágoa:

— Ó certamente vosso filho não me preparou uma boa recepção, quando me fêz o retrato de seu pai. Sei que sois um homem prudente, que trata a todos delicadamente; mas parece que não tendes sufficiente compaixão para com a pobre que vem sôzinha pisar a vossa casa, e que está disposta a vos servir; do contrário não teríeis feito sentir com uma ironia tão amarga a distância do meu destino e a de vosso filho, e a vossa sorte. Sem dúvida entro pobre, com uma humilde trouxa, numa casa provida de tudo quanto oferece a segurança aos seus alegres habitantes: conheço-me muito bem, e sei quais devem ser nossas relações; mas será generoso acolher-me, no mesmo instante de minha virgindade, com um gracejo que, pouco falta para repelir-me do solar onde apenas pisei meus pés?

Herman, ansioso, implorou com um gesto o eclesiástico, seu amigo, para pôr-se como árbitro naquela contenda e dissipar imediatamente o êrro.

O homem prudente aproximou-se; considerou o pesar tranqüilo de Dorotéia, a sensibilidade que ela dominava, as lágrimas que ela retinha nos olhos. Então por um impulso de seu espírito, resolveu, em vez de solucionar imediatamente aquêlê erro, prolongá-lo por um instante, afim de sondar os sentimentos da jovem, enquanto ela estava comovida.

— Jovem estrangeira! — disse-lhe com essa intenção — A resolução que tomaste de servir a um estrangeiro foi demasiadamente precipitada, pois não ponderaste sobre o que nos submetemos ao pôr os pés na casa de um patrão, pois o consentimento obriga a um ano inteiro, e um simples sim leva a muitas resignações. Os trabalhos fatigantes, o suor amargo, causado pelo trabalho que oprime e que sempre se renova, não é o que o serviço tem de mais penoso; um patrão ativo toma certo cuidado, mas suportar seu humor quando êle censura erradamente, ou porque êle dá a cada momento novas ordens contraditórias; suportar os arrebatamentos de uma dona de casa que se irrita pelos mais simples acontecimentos, as brutalidades e os barulhos das crianças, eis o que é penoso, e o que importa contudo suportar, sem negligenciar o trabalho, sem queixa nem murmúrios.

Mas não me parecez feita para tanto, pois que um gracejo dêste pai te feriu tão profundamente a alma, embora nada seja mais comum do que brincar com uma jovem por supor que um moço lhe toçou o coração.

Ferida por esta última palavra que não falhou ao seu desígnio, vivamente comovida, ela não se conteve mais;

seus sentimentos se manifestaram com energia, o peito arfava, um suspiro aflorou aos lábios, e disse por entre uma torrente de lágrimas ardentes:

— Que espécie de homem ponderado que deseja dar conselhos ao aflito, e que tão pouco sabe que uma palavra fria não pode aliviar um coração das penas que o céu permitiu que lhe oprimisse! Sois feliz, a alegria vos pertence, como um gracejo poderia vos ferir? Mas ao doente sempre dôl-lhe a mão leve que lhe toca. Não, a simulação me seria inútil, embora eu pudesse recorrer a ela. Decidamo-nos imediatamente; a demora servirá somente para aumentar minhas mágoas, torná-las mais profundas, e talvez mergulhar-me numa dor secreta que minaria meus dias com lentidão.

Deixai-me partir, não posso permanecer nesta casa, quero sair dela, e vou reencontrar meus pobres parentes que deixei na desgraça, ao pensar apenas em salvar a mim própria. E' uma resolução decisiva; ela me permite fazer-vos a confissão de um sentimento que, se permanecesse aqui teria sepultado dentro de mim durante longos anos. Sim, o gracejo me feriu profundamente a alma. Não que seja eu orgulhosa e de uma sensibilidade pouco adequada ao estado em que me encontro agora; mas é verdade que meu coração inclinou-se para o jovem que, hoje, me apareceu como um libertador.

Quando êle se afastou de mim, e eu prosseguia o meu caminho, trazia a sua imagem no meu pensamento; pen-

sava na criatura feliz a quem êle talvez já houvera dado sua palavra, e cuja imagem êle traria no coração.

E quando o reví perto da fonte, tive a impressão que um dos imortais aparecia aos meus olhos. Segui-o de boa vontade quando me convidou para servi-lo! Quero confessar ainda; durante o nosso caminho, uma esperança acariciou minha alma, a de merecer talvez um dia sua mão quando me tivesse tornado útil à felicidade de vossa casa. Vejo somente nesta hora os perigos aos quais me expunha vivendo perto daquele a quem devotava uma secreta tendência; vejo nesta hora a grande distância que há entre uma jovem despojada de bens e um moço opulento, fôsse ela embora a primeira de seu sexo por seu mérito. Fiz esta confissão para que conheçais a alma que foi ferida, circunstância que me leva ao desígnio de me afastar; sem ela, meu destino seria o de ocultar meus mansos desejos, e vê-lo amanhã chegar em casa trazendo sua espôsa; e como poderia então suportar as minhas mágoas secretas? Feliz aviso! Meu segredo escapou de meu seio, ainda quando o mal não é sem remédio. Que tudo se esclareça. Nada me deve reter por mais tempo aqui, em que me vejo confusa, agitada, em que fiz a sincera confissão de meus sentimentos e de minha louca esperança. Nem a noite que se cobre ao longe de nuvens, nem o trovão que retumba aos meus ouvidos, nem as torrentes que se precipitam do céu sobre os campos com violência, nem o ruído dos ventos tempestuosos, nada deterrá meus passos. Suportei tudo isso em nossa fuga desastrosa e perto do inimigo que nos perseguia. Vou expor-

me ainda ao que pode suceder sobre a terra, como já estou acostumada há tanto tempo, levada, arrastada pelo turbilhão do tempo em que vivemos, que me separa de tudo. Vivei feliz, não me demorarei mais, a sorte está lançada.

Ao terminar estas palavras, afastou-se precipitadamente, dirigindo os passos para a porta, quando a mãe, cercanda-a com os braços, a reteve:

— Diz — exclamou estupefata — que significam estas lágrimas inúteis? Não, não te deixo ir, tu és a desposada de meu filho.

O pai descontente olhava a jovem chorosa, e disse com humor:

— Assim, para paga de minha complacência, o que me é mais desagradável deve suceder-me no fim do dia! pois nada me revolta mais que as lágrimas das mulheres, os gritos apaixonados, que tornam inexplicável o que um pouco de razão esclarece mais facilmente. Não posso ser testemunha por mais tempo desta cena exquisita; conduzi-a vós mesmo ao fim, eu me retiro para dormir.

Quis seguir para o quarto onde estava o leito nupcial, e onde o sono lhe fazia gozar o repouso; mas o filho reteve-o, e disse com voz suplicante:

— Meu pai, não vos precipiteis, e não vos irriteis com ela. Somente eu devo suportar o peso de tôda esta perturbação, que êste amigo, traindo a minha ansiedade acaba de aumentar ainda mais com a simulação que fêz. Falai, homem estimável, vós a quem confiei meus interesses; longe de aumentar nossos tormentos, esclarecei tudo; pois a

veneração que eu vos devoto se enfraqueceria se as mágoas dos outros, em vez de determinar a prática de vossa alta sabedoria, não fôsse para vós mais do que o motivo de uma alegria maligna.

— Que prudência, — disse o pastor com um sorriso — poderia melhor tirar do coração desta excelente jovem a desejada confissão que acabamos de ouvir, e desvendar-nos o seu caráter? Tua tristeza não se converteu em alegria, em arrebatamento? Fala pois tu mesmo; serão necessários outros esclarecimentos que os teus?

Então Herman aproximou-se de Dorotéia e disse-lhe com ternura:

— Não deploras estas lágrimas e esta dor passageira que confirmam minha felicidade, e eu confio na tua. Não vim à fonte para propor-te que fôsses nossa criada; vim para obter teu coração e a tua mão. Mas, meu olhar tímido não pôde perceber qual a tendência de teu coração; só percebi em teus olhos a amizade quando tu me saudáste no manso espelho da fonte. Conduzir-te, para a nossa casa era já a metade de minha felicidade. Que eu possa bendizer êste momento!

Ela ergueu para o jovem os olhos em que reinava a mais terna emoção e não lhe recusou o abraço e o beijo, delícias que para os amantes é o compromisso sempre desejado da felicidade futura na vida e que lhes parece então ilimitada.

O pastor tinha dissipado as incertezas dos outros assistentes.

Mas a jovem apresentou-se com graça ao pai, inclinou-se ante êle, cheia de respeito e de afeto, e lhe beijou a mão:

— Que a justiça, vos faça perdoar aquela a quem um erro perturbou, as lágrimas de dor e as lágrimas de alegria. Ó, perdoai-me a emoção que me dominou; perdoai-me também a que experimento neste momento, e dai-me tempo para me convencer da realidade desta alegria inopinada que se apossa de mim, como de todos. Sim, que a primeira mágoa, causada por mim e que uma surpresa afastou, seja a última. O serviço fiel ao qual a serva se tinha comprometido, e que a afeição lhe há-de aliviar, vos será prestado como filha.

Imediatamente o pai a abraçou, escondendo suas lágrimas. A mãe aproximou-se dela com confiança, e beijou-a ternamente; as mãos, uma na outra, apertaram-se em sinal de amizade: as duas mulheres em lágrimas guardavam o silêncio.

Então o bom e judicioso pastor tirou a aliança do dedo rechonchudo do pai e com a da mãe uniu os dois jovens.

— Que essas alianças de ouro sejam destinadas a formar a estreita união de um segundo himeneu, tão feliz quanto o anterior! Herman estava apaixonado por Dorotéia; ela confessou que êle é o objeto de seus votos. Eu vos uno, pois, neste momento, e vos abençôo pelo resto de vossos dias, pela vontade de um pai e de uma mãe, e sob os olhos desta testemunha, nossa amiga.

O vizinho imediatamente se inclinou para êles, e lhes dirigiu votos ardentes. Mas o pastor, ao querer colocar a aliança no dedo da jovem, percebeu com espanto que ela trazia uma outra e que tanta inquietação tinha provocado em Herman, quando encontrou Dorotéia perto da fonte.

— Como! — disse com bom humor — são estas portanto as tuas segundas núpcias? Oxalá que o primeiro noivo não se apresente ao altar para se opor à vossa união!

— Permitti que eu consagre um momento a esta recordação, — disse ela. — O homem virtuoso que à sua partida me deu esta aliança, e que não voltou mais para o seu lar, bem o merece. Ele previu tudo, quando o amor da liberdade e o desejo de cooperar nas grandes revoluções o levaram a Paris, onde encontrou a prisão e a morte. "Vive feliz, disse, eu parto; tudo se agita sôbre a terra, tudo parece desunir-se; as bases fundamentais dos mais sólidos estados romperam-se, a herança não pertence mais ao antigo possuidor, o amigo separa-se do amigo, o próprio amante da amante. Deixo-te aqui, e se nunca mais te tornar a ver — mas quem o pode saber? — são talvez as últimas palavras que te dirijo. Diz-se com razão, e se deve dizer hoje mais do que nunca, o homem é apenas um estrangeiro sôbre a terra o solo não lhe pertence por nenhum título; as riquezas são errantes. O ouro e a prata das casas e dos templos se fundem, afastam-se de suas formas antigas e sagradas e tudo está em movimento, como se o universo, cuja estrutura parecia terminada, quisesse quebrar seus laços para retroceder aos caos e às sombras, para delas sair sob uma

forma nova. Tu me conservarás em teu coração, e se nunca mais nos encontrarmos sôbre as ruínas do mundo, seremos seres renavados, livres, ao abrigo dos golpes do destino pois quem tenha atravessado estes dias, poderá ainda conhecer obstáculos? Mas se não sairmos ambos vencedores desta tempestade, se fôr a última vez que eu te abraço, que minha imagem permaneça presente ao teu pensamento, e espera com a mesma uniformidade de alma a felicidade e o infortúnio. Se uma nova pátria e um novo laço te chama, recebe com gratidão as vantagens que a fortuna te tiver destinado; ama aquêles que te derem amizade, sê reconhecida para com teu benfeitor; mas que a prudência guie teus passos. Não te exponhas à amargura de uma segunda perda. Que teus dias te sejam caros; contudo não dêes à vida maior valor que aos outros bens, pois não existem os que não sejam enganadores." Tais foram suas palavras, e êste homem magnânimo não reapareceu mais aos meus olhos. Perdi, depois, tudo quanto possuía, e muitas vêzes me recordei de suas exortações. Penso ainda neste momento em que o amor promete aqui a felicidade, em que a esperança me abre o mais risonho futuro. Ó, perdoa, meu excelente amigo, se ao abraçar-me contigo, eu tremo ainda. Sou como o marinheiro, ao qual o solo mais sólido, em que pisa, parece oscilante.

Disse e colocou a aliança que acabava de receber perto daquela que trazia.

Mas Herman, cuja alma é tão intrépida como terna, disse:

— Dorotéia, que nossa união neste momento de perturbação geral, seja a mais sólida e durável; oponhamos juntos à desgraça a nossa coragem. Pensemo nos dias que nos devem ser caros, e a posse dos bens que podem embelezá-los. Aquêlê que se emociona nos tempos onde tudo se abala, aumenta a catástrofe; mas aquêlê cuja alma é inalterável cria por si mesmo o mundo. Não é digno de nós propagar êste momento terrível, nem vacilar entre um sentimento e outro: que nossa conduta se coadune com o nosso caráter; assim devemos afirmar. Louvam-se ainda os povos intrépidos que se armaram para a defesa de sua pátria, de suas leis, e dos objetos mais caros de seu amor. Somos um e outro, e agora tudo quanto me pertence pertence duplamente, e me é mais caro do que nunca; não quero possuí-lo com temor e preocupação, mas com segurança e coragem. Se os inimigos nos ameaçam ainda êste ano ou num tempo mais longínquo, vou apresentar minhas armas e vesti-las. Persuadido como o poderia ser que meu pai, minha mãe e minha casa serão os motivos de teus cuidados, oporei aos perigos um coração intrépido. Que todos se inflamem do mesmo sentimento, a potência se levantará contra a potência, e a paz será em breve o motivo de uma alegria universal.

"MINIATURA FLAMA"

Direção de
Alfredo Garcia da Silva e Mário D. Ferreira Santos

Volumes publicados:

- 1 — Guilherme de Almeida - "NARCISO"
- 2 — Walt Whitman - "SAUDAÇÃO AO MUNDO"
- 3 — Villiers de l'Isle Adam - "O CONVIVA DA MADRUGADA"
- 4 — Benjamin Constant - "ADOLPHE"
- 5 — "HISTÓRIAS DE NATAL"
(Uma antologia de contos célebres)
- 6 — Goethe - "HERMAN E DOROTÉIA"
- 7 — Liszt - "CARTAS DE AMOR"

A seguir:

- 8 — Paul de Saint-Victor - "ÁTILA"
- 9 — Xavier de Montepin - "OS PRISIONEIRO DO CÂUCASO"
- 10 — Heine - "O LIVRO DE LE GRAND"
- Lord Chesterfield — "CARTAS A SEU FILHO"
- Höfmann — "DR. COPPELIUS"
- Cervantes — "AS DUAS DONZELAS"
- Sterne — "VIAGEM SENTIMENTAL"
- Voltaire — "AS ORELHAS DO CONDE CHESTERFIELD"
- Lou Tseu — "O LIVRO DO CAMINHO E DA SABEDORIA"
- Heine — "CONFISSÕES"
- Alarcón — "O CRAVO"
- E outros.

Este livro foi composto
e impresso nas oficinas
gráficas de Brusco & Cia.,
R. Luiz Gama, 813-S. Paulo
Dezembro - 1944